



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DO ACESSO À ENERGIA SUSTENTÁVEL – IAES 2022

2022

PRESIDÊNCIA Eliza Mónica Ana Magaua Presidente	Ficha Técnica: Título Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável – IAES 2022 Relatório Final Edição Instituto Nacional de Estatística Av. 24 de Julho de 1989, C. Postal 493 Maputo – Moçambique Telefone: + 258 21 49 81 41 Fax: +258 21 49 05 07 E-mail: info@ine.gov.mz Web: www.ine.gov.mz Direcção: Adriano Matsimbe - Director Armando Tsandzana - Director Adjunto Coordenação: Sandra Maria António Caetano Dias Pinoca Produção: Alberto Cossa, Domingos Malate, Celso Zunguza, Geraldo Timbe, Nilza António, Berta Nhambirre, Belarmino Pindela, Neci Gimo, Ildefonso Alves, Nomen Traquino, Nelson Mula e Arlindo Charles Crítica e Análise de qualidade Adriano Matsimbe, Alberto Cossa, Roll Dag, Bjorn Wold e Per Schoning Processamento: Ângelo Intimane, Celeste Chicane Moreno e Valentim Raposo Parceiros: NORAD e SSB Noruega Capa e grafismo Vicente Mazoio Difusão Instituto Nacional de Estatística Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas Departamento de Difusão, Documentação e Marketing
---	---

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedi-

mentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.

(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

PREFÁCIO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é a entidade legal responsável por produzir as estatísticas oficiais do País com base em metodologias universalmente aceites.

Em 2022, o INE realizou o primeiro inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável (IAES) em Moçambique. O objectivo do IAES 2022 é obter informações de qualidade para alimentar o sétimo Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7) , para planificação nacional e regional, bem como para comparação internacional.

O IAES é um contributo harmonizado com a iniciativa de pesquisa internacional Sustainable Energy for All (SE4All) do Banco Mundial para medição coordenada do acesso à energia. O questionário sobre IAES é consistente com a iniciativa SE4All, tendo incluído um módulo completamente novo, desenvolvido em conjunto pelo INE e Estatísticas da Noruega (SSB), com o objectivo de conhecer e documentar mais sobre o impacto, actividade económica e bem-estar humano dos agregados familiares (AF) e das comunidades que têm acesso às fontes de energia modernas.

Para a materialização desta operação, o INE contou com o apoio da Agência Norueguesa para Cooperação e Desenvolvimento (NORAD), em coordenação com Estatísticas da Noruega, que disponibilizou recursos financeiros e materiais para o sucesso da mesma. Outrossim, o INE contou com a colaboração da Electricidade de Moçambique, Empresa Pública (EDM, EP) e do Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), estruturas administrativas de nível central, provincial, distrital, municipal e locais (bairro ou localidade).

Nesse contexto, o INE lança o relatório do primeiro inquérito sobre o impacto do acesso à energia sustentável que é resultado da recolha de dados de campo, de Abril a Junho de 2022.

O INE manifesta seu agradecimento aos utilizadores, fornecedores de dados estatísticos, aos parceiros de cooperação e a todo Sistema Estatístico Nacional (SEN), pelo protagonismo directo na produção e utilização de estatísticas oficiais nos processos de tomada de decisão, formulação e ajuste de políticas públicas.

Maputo, Abril de 2023

A Presidente

Eliza Mónica Ana Magaua

Sinais Convencionais

-	Resultado nulo
..	Categoria não aplicável
...	Dados não disponíveis à data da publicação
0	Dado muito menor que unidade utilizada
*	Dado preliminar
“	Estimativa
n	Resultado não apurado

Siglas e Abreviaturas

AE	Área de Enumeração
AF	Agregado Familiar
Cont	Continuação
F. Priv	Funcionário Privado
F. Púb	Funcionário Público
IAES	Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável
INE	Instituto Nacional de Estatística
Km ²	Quilómetro Quadrado
KW	Kilowatts
KWh	Kilowatts hora
N	População Total
Pop	População
sem	Sistema Estatístico
UPA	Unidade Primária de Amostragem
W	Watts
Wh	Watts hora

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	12
2. DESCRIÇÃO GERAL DO PAÍS	14
2. 1 Perfil Energético De Moçambique	14
3. AMOSTRAGEM DO IAES 2022.....	16
3.1. População.....	16
3.2. Base de amostragem.....	16
3.3. Desenho da amostra	16
3.4. Cobertura e taxa de resposta	17
3.5 Cálculo de Ponderadores	17
3.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem.....	18
3.7 Cartografia do IAES.....	18
3.8 Organização das Actividades do IAES	18
3.9 Recolha e Processamento	18
4 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS	20
4.1 Tamanho e composição do agregado familiar	20
4.2 Educação	23
4.3 Posição no processo laboral e Actividade Económica	24
4.4 Habitação	26
5. ACESSO E LIGAÇÃO À ELECTRICIDADE.....	33
5.1. Acesso e ligação à electricidade (nacional ou local)	33
5.2. Nível de acesso à electricidade.....	36
5.2.1 Estrutura Multi-dimensional para medir o acesso à electricidade	36
5.2.1 Níveis gerais de acesso à electricidade	37
5.3 Dimensões de acesso à electricidade.....	37
5.3.1 Capacidade.....	38
5.3.2 Disponibilidade	39
5.3 .3 Confiabilidade	40
5.3.4 Qualidade.....	40
5.3.5 Acessibilidade	41
5.3.6 Legalidade.....	42
5.3.7 Saúde e Segurança.....	43
5.3.8 Resumo das dimensões	43
5.4 Barreiras de acesso à electricidade	44
6. ACESSO À COMBUSTÍVEL E TECNOLOGIAS DE ENERGIAS LIMPO.....	48
1 Acesso global à combustível e tecnologias de energias limpas	48
6.2.2 Níveis de segurança do fogão principal	49
6.2.3 Níveis de acessibilidade à soluções de cozinha.....	50
6.2.4 Níveis de disponibilidade de combustível para cozinha.....	51
7. GÉNERO, ACESSO A ELECTRICIDADE E AOS FOGÕES MELHORADOS	54
8. BEM-ESTAR HUMANO E ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDA.....	57
8.1 Meios de subsistência, actividade económica e renda	57
8.1.2. Agricultura: cultivo da terra e criação de animais domésticos	59
8.3 Negócios e implementação de projectos nas comunidades	62

8.4 Fontes de energia para iluminação e educação das crianças.....	64
8.5 Iluminação e segurança pública.....	66
9.IMPACTO DO ACESSO À ENERGIAS SUSTENTÁVEIS	67
9.2. Negócios e projectos na Comunidade	72
10. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19	79
10.2. Mudanças de renda no sector agrário e empresarial durante a pandemia	79
10.3. Mudança nos padrões de renda, consumo e activos durante a pandemia	81
11. GLOSSÁRIO.....	82

ÍNDICE GRÁFICO

Gráfico 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de membros. Moçambique, 2022	21
Gráfico 4.2 Distribuição percentual dos agregados familiares que partilham habitação, segundo número de agregados familiares. Moçambique, 2022	27
Gráfico 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por tipo de saneamento. Moçambique, 2022	33
Gráfico 5. 1 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte. Moçambique, 2022	35
Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte, segundo área de residência. Moçambique, 2022.....	35
Gráfico 5.3 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com a rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	47
Gráfico 5.4 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com lanterna solar ou sistema solar doméstico, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	47
Gráfico 8.1 Distribuição percentual de agregados familiares que criam animais domésticos, segundo a espécie. Moçambique, 2022	61
Gráfico 8.2 Distribuição percentual de agregados familiares que criam gado bovino segundo a quantidade. Moçambique, 2022	61
Gráfico 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares que criam aves segundo a quantidade. Moçambique, 2022	62
Gráfico 8.5 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022	63
Gráfico 8.6 Distribuição percentual de comunidades por tempo de existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022	63

ÍNDICE QUADROS

Gráfico 2. Percentagem de ISFL segundo Tipo	3
Quadro 1. ISFL por Tipo, segundo Região, Moçambique 2020.....	3
Quadro 2.1 População, superfície e densidade populacional segundo a província. Moçambique, 2022	14
Quadro 3.1 Distribuição da amostra de áreas de enumeração e de agregados familiares segundo província. Moçambique, 2022	16
Quadro 3.2 Cobertura e taxas de resposta das unidades amostrais do IAES (UPAS e agregados familiares) segundo província, Moçambique, 2022	17
Quadro 3.3 Taxa de resposta por área de residência segundo província. Moçambique, 2022	17
Quadro 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	20
Quadro 4.2 Distribuição percentual da população por grupo de idades segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	21
Quadro 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por número e média de membros segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	22

Quadro 4.4 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelos membros, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	23
Quadro 4.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído do chefe, segundo característica seleccionadas. Moçambique, 2022.....	24
Quadro 4.6 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por posição laboral actual, por área de residência. Moçambique, 2022.....	25
Quadro 4.7 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	26
Quadro 4.8 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	27
Quadro 4.9 Distribuição percentual dos agregados familiares por regime de propriedade da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	28
Quadro 4.10 Distribuição percentual dos agregados familiares por material de parede da habitação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	29
Quadro 4.11 Distribuição percentual dos agregados familiares por material principal do tecto da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	30
Quadro 4.12 Distribuição percentual dos agregados familiares por material principal do piso da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	31
Quadro 5.1 Distribuição percentual de agregados familiares por tipo de conexão à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	34
Quadro 5.1.2 Distribuição percentual do acesso de agregados familiares a electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	34
Quadro 5.3 Distribuição percentual de agregados familiares por local de carregamento de telefone celular segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	36
Quadro 5.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	37
Quadro 5.5 Distribuição das dimensões de acesso à electricidade por níveis.....	38
Quadro 5.6 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de capacidade da principal fonte de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	39
Quadro 5.7 Distribuição percentual de agregados familiares por dimensão da disponibilidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	39
Quadro 5.8 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de fiabilidade de electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	40
Quadro 5.9 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de qualidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	41
Quadro 5.10 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acessibilidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	42
Quadro 5.11 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de legalidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	42
Quadro 5.12 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de acesso a saúde e energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	43
Quadro 5.13 Distribuição percentual dos agregados familiares por Níveis gerais de acesso à electricidade segundo as dimensões. Moçambique, 2022.....	43
Quadro 5.14 Distribuição percentual de agregados familiares sem electricidade e a expectativa de obter conexão à rede eléctrica segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	44
Quadro 5.15 Distribuição percentual de agregados familiares que esperam obter conexão a rede eléctrica e a principal razão da sua residência não estar conectada a rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	45
Quadro 5.16 Distribuição percentual de agregados familiares que usam o sistema solar doméstico por níveis de satisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	46
Quadro 6.1 Distribuição percentual de agregados familiares por situação de acesso à energia sustentável, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	49

Quadro 6.3 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de segurança do fogão principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	50
Quadro 6.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à combustíveis para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	51
Quadro 6.6 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	52
Quadro 7.1 Distribuição percentual dos agregados familiares por níveis de empoderamento da mulher, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	55
Quadro 8.3.1. Distribuição percentual da população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022	58
Quadro 8.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças na renda segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	59
Quadro 8.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças na renda segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	60
Gráfico 8.3 Distribuição percentual de agregados familiares que criam pequenos ruminantes segundo a quantidade. Moçambique, 2022	62
Gráfico 8. 7 Distribuição percentual de comunidades por tempo de existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022	64
Quadro 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares por principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	65
Quadro 8.5 Percentagem de agregados familiares por existência de iluminação pública no bairro, patrulha policial/segurança à noite segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	66
Quadro 8.6 Distribuição percentual da população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022	67
Quadro 9.1 Distribuição Percentual de agregados familiares por área cultivada segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique,2022.....	69
Quadro 9.2 Distribuição percentual de agregados familiares por posse e tipo de animais domésticos segundo o acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022.....	70
Quadro 9.3 Distribuição percentual de agregados familiares por mudança da posição no processo laboral segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique,2022	71
Quadro 8.2. Distribuição percentual de agregados familiares com crianças de 5 a 14 anos de idade por principal fonte de iluminação para os trabalhos da escola em casa segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	71
Quadro 8.3.1 Percentagem dos agregados familiares por existência de iluminação pública no bairro e patrulha policial/segurança à noite, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	71
Quadro 8.3.2 Distribuição percentual da população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022	71
Quadro 8.3.2 Distribuição percentual dos agregados familiares sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022	71
Quadro 9.4 Distribuição percentual dos agregados familiares por posse de bens duráveis segundo o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022	72
Quadro 9.5 Distribuição Percentual das comunidades inquiridas por existência de negócios e projectos implementados segundo Acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022.....	73
Quadro 9.6 Distribuição percentual de agregados familiares com crianças dos 5 a 14 anos de idade que frequentam escola por principal fonte de iluminação usada para fazer trabalhos da escola em casa, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022	74
Quadro 9.7 Percentagem dos agregados familiares com iluminação pública no bairro e patrulhamento policial à noite, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022.....	75
Quadro 9.1.3 Distribuição Percentual de agregados familiares por Mudança da posição no processo laboral Segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique,2022	76

Quadro 9.9 Distribuição percentual de população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à eletricidade. Moçambique, 2022	77
Quadro 10.1 Distribuição percentual dos agregados familiares por mudanças de ocupação e execução de trabalho público na pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	79
Quadro 10.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças da renda nas actividades no sector agrário e empresarial durante a pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	80
Quadro 10.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção da alteração nos padrões de renda, consumo e venda de activos durante a pandemia, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	81

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Em 2022, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou, em parceria com Estatísticas da Noruega (SSB), entre Abril e Junho, um inquérito por amostragem, com objectivo de documentar sobre o impacto, actividade económica e bem-estar humano dos agregados familiares (AF) e das comunidades que têm acesso às fontes de energia modernas.
2. Moçambique, possui uma população de 31 794 791 habitantes, sendo 15 370 727 homens e 16 624 064 mulheres, segundo projecções de população para 2022.
3. O IAES recolheu dados de 6 367 AF dos 6 486 previstos para todo País.
4. Os resultados extrapolados do inquérito cobriram 6 833 550 AF. A média por AF em todo o País, é de 4,5 membros.
5. Quase metade da população de seis ou mais anos de idade (45,2%) possui o nível primário, como nível mais elevado concluído, seguido do nível secundário (27,1%), sem nenhum nível escolar concluído (23,0%), e de nível superior (3,2%).
6. A agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas, praticada em regime de conta própria, é a principal actividade económica da população economicamente activa.
7. No que se refere ao acesso e ligação à electricidade, 50,2% de AF tem acesso, sendo 32,1% através da rede eléctrica e 18,1% através de outras fontes. Isso significa que 49,8% dos AF está sem conexão eléctrica, situação mais grave nas áreas rurais (86,8%), províncias de Tete (85%) e na Zambézia (83%). Os poucos domicílios com electricidade na área rural têm maior acesso através de energia solar (85,3%), baterias recarregáveis (74,9%) e baterias de células secas (71,4%) face a área urbana que usa electricidade da rede nacional (72,2%) e gerador eléctrico (58,3%).
8. Cerca de 50% de AF carrega o telefone celular na sua própria casa, da qual a Cidade de Maputo está acima dessa percentagem (95,9%).
9. Quanto aos Níveis gerais de acesso à electricidade destaca-se:
 - 9.1 Para dimensão de capacidade, ressalta-se que 56,9% dos AF usa electricidade com menos de 3W por dia ou menos de 12Wh, ou não tem acesso à electricidade, principalmente em Tete (78,0%), Cabo Delgado (76,0%), Zambézia (67,8%), Nampula (67,0%) e Niassa (65,6%) contra 34,0% de AF com consumo diário de 8,2 kWh, sobretudo na Cidade de Maputo (97,8%) e nas províncias de Maputo (72,6%) e Gaza (59,1%).
 - 9.2 Para disponibilidade, 93,6% dos consumidores tem disponibilidade de energia eléctrica por pelo menos 23 horas por dia.
 - 9.3 Para a qualidade, 78,6% de consumidores não presenciou problemas de interrupções que danificassem electrodomésticos. No entanto, 21,4% de consumidores registou interrupções de corrente que danificaram electrodomésticos, com destaque na área urbana (24,3%), nas províncias de Zambézia (22%), Sofala (27,4%), Maputo (26,5%) e Cidade de Maputo (39,6%).
 - 9.4 Para fiabilidade da energia fornecida, 65,9% dos consumidores tem mais de catorze cortes de energia por semana, destacando-se as províncias de Manica, Inhambane e Cidade de Maputo com mais de 80% de AF nessa situação.
 - 9.5 Em termos de acessibilidade, 50,5% de consumidores gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade.
 - 9.6 Quanto à legalidade, quase todos consumidores pagam ao fornecedor de electricidade (96,7%). Todavia, as províncias da Zambézia (15,6%) e Niassa (13,9%) registam maior percentagem de consumidor que não pagam o consumo da electricidade.
 - 9.7 Para segurança e saúde, quase todos consumidores de electricidade (99,0%) nunca sofreram qualquer acidente relacionado com instalação, ligação, manutenção e reparações eléctricas. Porém, 2,6% de consumidores de Cabo Delgado e 2,2% de Gaza sofreram algum dano grave ou fatal resultante de intervenções eléctricas inseguras.

10. No que se refere ao acesso global ao combustível e tecnologias de energias limpas, 40,3% de AF tem acesso a energia sustentável, com maior déficit para área rural (24,8%) contra

11. área urbana (72,7%). Assim, relativamente aos níveis de tecnologias para cozinha, tem-se:

11.1 Aproximadamente 72,0% dos AF usa cozinha de baixa conveniência para confeccionar os alimentos, isto é, em cada 7 dias eles gastam mais de 7 horas para adquirir combustível para cozinhar e mais de 15 minutos em preparar o fogão para cozinhar.

11.2 Cerca de 95,0% de AF usa um fogão principal seguro, isto é, sem acidente ligado ao fogão nos últimos 12 meses.

11.3 Quase todos AF gastam mais de 5% da sua renda anual em aquisição de combustível para cozinha, situação mais grave em Niassa (92,1%), Maputo (93,9%) e Cidade de Maputo (99,4%).

11.4 91,0% dos AF experimentou uma crise de acesso à combustível para cozinhar ao longo dos últimos 12 meses, principalmente na área rural (94,0%) do que na área urbana (84,7%).

12. Em termos de impacto do acesso à energia, destaca-se:

12.1 Para os meios de subsistência, há uma diminuição ténue dos AF “sem terra” para agricultura, aumento suave de extensão de área cultivada e de animais de pequenos ruminantes entre os AF com acesso à electricidade relativamente aos AF sem acesso à electricidade. No entanto, quanto maior for o tamanho da área cultivada, a percentagem de AF com acesso à electricidade nos níveis mais altos de acesso tende a diminuir.

12.2 Para posição laboral, os chefes de AF com o acesso à electricidade aumentaram ligeiramente entre trabalhadores no sector privado face aos AF sem acesso que só aumentaram entre trabalhadores por conta própria na agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas.

12.3 Para posse de bens, os AF com acesso à electricidade aumentaram ligeiramente nos últimos 5 anos, sobretudo nos aparelhos de televisão e computador.

12.4 Quanto aos negócios, tanto em comunidades com acesso à energia (82,4%) e sem acesso (78,1%) desenvolvem-se negócios existentes, na sua maioria, há mais de 5 anos.

12.5 Quanto à educação, 24,0% de AF com acesso à electricidade, com crianças de 6-14 anos de idade usa energia solar, face a 1,0% de AF sem acesso para fazer lições de casa. Mais de dois terços de AF com acesso à electricidade, seus filhos estudam a lição de casa durante o dia, contrariamente aos 85,6% dos AF sem acesso

12.6 Quanto à iluminação e segurança públicas, 22,1% de AF com acesso à electricidade tem ruas iluminadas contra 5% dos AF sem acesso a iluminação pública. Cerca de 86,0% de AF com acesso à electricidade tem iluminação pública nocturna contra 87,7% de AF sem iluminação pública nocturna.

12.7 Referente a patrulha da polícia nas ruas à noite, esta abrange 18,8% dos AF a nível nacional, sendo que dos que têm acesso à electricidade beneficia 23,5% e sem acesso 14,1%.

12.8 Mais de 60,0% de AF com acesso à electricidade sente-se completamente segura ao andar sozinha em casa e em locais públicos durante o dia, 40,6% de AF não se sente segura ao andar sozinha durante a noite, não havendo grande diferença com os AF sem acesso a electricidade.

13. Quanto ao impacto da pandemia de COVID-19, destaca-se:

13.1 26,2% dos AF que pratica agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas diminuiu a renda face a 5,9% daqueles AF ocupadas em actividades não agrícolas.

13.2 30,8% de AF diminuiu a sua renda, 17,0% diminuiu o consumo e 4,1% vendeu activos.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos constitui o sétimo objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7) e consta da Agenda 2030, adoptados quase pela totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas na qual Moçambique faz parte. O cumprimento desta tarefa requer actividades coordenadas de monitoria e avaliação do impacto de implementação dos projectos.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta o relatório final do primeiro Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável (IAES 2022), cuja recolha de dados decorreu em todas as províncias do País, no período de 18 de Abril à 30 de Junho de 2022.

O IAES 2022 foi um inquérito por amostragem junto aos agregados familiares, que pretendia recolher informações sobre o acesso e conexão à rede eléctrica, seu impacto, soluções para cozinhar e os respectivos tipos de fogões usados no País.

Foi abrangida por este inquérito, a população com idade igual ou superior a 5 anos, de ambos os sexos, em agregados familiares seleccionados aleatoriamente em todo o País. Esta população encontra-se representada em subgrupos de idades que variam de 5 a 14 anos e 15 anos ou mais.

Os resultados do inquérito irão fornecer às instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, uma base de evidências para o conhecimento sobre o acesso à energias e modernas, a nível dos agregados familiares e o respectivo impacto nas comunidades.

A informação estatística contida neste relatório é apresentada através de quadros, gráficos e um resumo em forma de comentários. Para além desta introdução, apresentam-se os aspectos sobre descrição geral do país, amostragem e caracterização sócio-demográfica. Em seguida, é apresentada informação sobre o acesso, conexão e impacto da energia sustentável em Moçambique, em sete temas: acesso e ligação à electricidade; acesso à combustível e tecnologias limpas; acesso conjunto à electricidade e soluções de cozinha moderna; género e acesso à electricidade e aos fogões de cozinha melhorados; bem-estar humano e actividades geradoras de rendimento; análise do impacto do acesso à energia; e impacto da pandemia no acesso à energia.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO PAÍS

De acordo com as projecções da população baseadas no IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2017, a população total de Moçambique em 2022 era de 31 794 791 habitantes, sendo 15 370 727 homens, representando 48,3% da população total e 16 424 064 (51,7%) mulheres. A área urbana era constituída por 10 961 467 (34,5%) e a rural 20 833 324 (65,5%). As províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas do País, totalizando mais de 12 milhões de habitantes. A densidade populacional nacional era de 39,8 habitantes por km².

O País é constituído por 10 províncias e Cidade de Maputo que tem o estatuto de província. A Província de Niassa tem a maior superfície, contudo apresenta a menor densidade populacional, enquanto que a Cidade de Maputo tem a menor superfície e maior densidade populacional, ver quadro 2.1.

Quadro 2.1 População, superfície e densidade populacional segundo a província. Moçambique, 2022

Província	População					Superfície (km ²)	Densidade (Pop/km ²)
	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural		
Moçambique	15 370 727	16 424 064	31 794 791	10 961 467	20 833 324	799 380	39,8
Província							
Niassa	1 145 590	1 203 605	2 349 195	632 112	1 717 083	129 056	18,2
Cabo Delgado	1 299 258	1 370 820	2 670 078	641 227	2 028 851	82 625	32,3
Nampula	3 163 853	3 326 418	6 490 271	2 182 848	4 307 423	81 606	79,5
Zambézia	2 803 194	3 013 934	5 817 128	1 067 528	4 749 600	105 008	55,4
Tete	1 516 015	1 564 431	3 080 446	739 837	2 340 609	100 724	30,6
Manica	1 079 222	1 156 614	2 235 836	809 354	1 426 482	61 661	36,3
Sofala	1 266 428	1 334 326	2 600 754	1 109 661	1 491 093	68 018	38,2
Inhambane	726 330	837 959	1 564 289	470 239	1 094 050	68 615	22,8
Gaza	667 686	798 116	1 465 802	473 051	992 751	75 709	19,4
Maputo	1 153 513	1 237 160	2 390 673	1 705 291	685 382	26 058	91,7
Cidade de Maputo	549 638	580 681	1 130 319	1 130 319	-	300	3 767,7

Fonte: IV RGPH 2017, Projeção da população, 2017 -2050

2. 1 Perfil Energético De Moçambique

Actualmente, Moçambique tem um potencial de produção de energia eléctrica instalada de 2966 MW (MIREME: Relatório Estatístico de Energia 2021). A principal fonte de produção de energia é hídrica. A energia renovável representa 77,7% da sua capacidade. Em 2021 a produção de energia foi de 18662 GWh, onde as renováveis tem um peso de 83,2% da produção total. A produção do a partir do gás natural é a principal fonte das energias não renováveis, contribuindo com cerca de 15% da produção global. Em Moçambique, 50% da energia produzida é exportada para os países vizinhos sendo a República da África do Sul o principal destino com um peso de cerca de 80% das exportações. O consumo per capita de 2021 foi de 196 kWh. Em termos de facturação a energia média facturada por consumidor foi de 1383 kWh/consumidor em 2021. O número de consumidores ligados a rede nacional em 2021 foi de 2 588 588, sendo 92,0% são consumidores domésticos (INE: Indicadores Básicos de Energia Gás e Petróleo 2017-2021).

O potencial de produção de gás natural é de cerca de 2,832 trilhões metros cúbicos. A produção de gás natural em 2021 foi de 4 592,8 milhões de metros cúbicos e do consensado de 0,3 milhões de metros cúbicos. Actualmente as reservas de carvão mineral são estimadas em cerca de 20 bilhões de toneladas, onde a sua produção em 2021 fixou-se em 9 761,9 toneladas.

DESCRIÇÃO GERAL DO PAÍS



3. AMOSTRAGEM DO IAES 2022

3.1. População

O universo do IAES corresponde a população residente no território nacional. Exclui-se a população que reside em alojamentos colectivos (hospitais, quartéis, penitenciárias, lares estudantis, hotéis e similares entre outros), os “sem casa” e residentes nas embaixadas ou suas representações.

3.2. Base de amostragem

A amostra do IAES foi seleccionada a partir de uma “Base cartográfica” que o INE utiliza para a realização de inquéritos intercensitários destinados aos agregados familiares e que foi construída a partir dos dados da Cartografia e do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.

3.3. Desenho da amostra

A amostra do IAES foi dimensionada de modo independente para cada uma das 10 províncias e ainda para Cidade de Maputo (como um domínio de análise).

A amostra foi desenhada a 95% de confiança para os domínios de análise planeados (nacional, urbana ou rural e provincial). Dentro de cada domínio de análise, a amostra foi constituída por estratos existentes (urbano e rural) e por seguintes substratos:

- Agregados familiares com acesso a energia eléctrica antes de 2016;
- Agregados familiares com acesso a energia eléctrica de 2016 à 2020; e
- Agregados familiares sem acesso a energia eléctrica.

Na amostra deste inquérito, foi garantida a dispersão geográfica das áreas de enumeração seleccionadas em cada província. As áreas de enumeração seleccionadas na Província de Cabo Delgado sofreram alguma concentração espacial, na sua distribuição, para os distritos do centro e sul da província, devido ao contexto actual (insegurança) verificado nos distritos da zona norte.

A amostra do IAES é probabilística, estratificada e a selecção em duas etapas, nomeadamente:

Primeira etapa: Selecção das Unidades Primárias de Amostragem (UPA), que são um conjunto de Áreas de Enumeração (AE). AE é uma partição territorial concebida pelo Instituto Nacional de Estatística destinada para fins de operações estatísticas. As UPA foram seleccionadas, com probabilidade proporcional ao tamanho de agregados familiares, onde o tamanho é o número de Agregados Familiares no Censo 2017 em cada estrato e substrato. No total, foram seleccionadas 285 Áreas de Enumeração;

Segunda etapa: Selecção de Agregados Familiares dentro da AE. Na área de residência Urbana, foram seleccionados 21 Agregados Familiares e na área de residência Rural foram seleccionados 24 Agregados Familiares. A selecção dos agregados foi com base na aplicação de Tabela de selecção adaptada do Kish, embutida no tablet.

Quadro 3.1 Distribuição da amostra de áreas de enumeração e de agregados familiares segundo província. Moçambique, 2022

Província	Número de AE na Amostra			AF Esperados		
	Rural	Urbana	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	120	165	285	2 478	4 008	6 486
Província						
Niassa	6	14	20	126	336	462
Cabo Delgado	6	17	23	105	432	537
Nampula	16	28	44	315	696	1011
Zambézia	8	30	38	168	720	888
Tete	7	18	25	147	432	579
Manica	8	13	21	168	312	480
Sofala	12	12	24	252	288	540
Inhambane	7	14	21	147	336	483
Gaza	8	13	21	168	312	480
Maputo	18	6	24	378	144	522
Cidade de Maputo	24	0	24	504	0	504

² Distritos de Macomia, Meluco, Mocimboa da Praia, Mueda, Muedumbe, Nangade, Palma e Quissanga.

3.4. Cobertura e taxa de resposta

Das 285 áreas de enumeração planificadas, o nível de cobertura alcançado foi de 100%, distribuídas por urbana e rural. Na sequência do trabalho de campo, destacam-se as províncias de Cabo Delgado, Nampula e Maputo, onde, durante a pós-estratificação das AE, constatou-se que algumas AE que estavam classificadas como urbanas, na prática eram rurais. Portanto, essas AE não afectaram os resultados das estimativas em termos globais de cobertura pois todas que estavam previstas foram alcançadas, ver quadro 3.5

Quadro 3.2 Cobertura e taxas de resposta das unidades amostrais do IAES (UPAS e agregados familiares) segundo província, Moçambique, 2022

Província	Número de AE na Amostra			Número de AE visitadas			Cobertura		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	120	165	285	116	169	285	96,7	102,4	100,0
Província									
Niassa	6	14	20	6	14	20	100,0	100,0	100,0
Cabo Delgado	6	17	23	5	18	23	83,3	105,9	100,0
Nampula	16	28	44	15	29	44	93,8	103,6	100,0
Zambézia	8	30	38	8	30	38	100,0	100,0	100,0
Tete	7	18	25	7	18	25	100,0	100,0	100,0
Manica	8	13	21	8	13	21	100,0	100,0	100,0
Sofala	12	12	24	12	12	24	100,0	100,0	100,0
Inhambane	7	14	21	7	14	21	100,0	100,0	100,0
Gaza	8	13	21	8	13	21	100,0	100,0	100,0
Maputo	18	6	24	16	8	24	88,9	133,3	100,0

A taxa de respostas global ao nível de agregados familiares corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas (6 367) e a dimensão da amostra (6 486), ou seja, 98,1%. A taxa de resposta mínima foi de 94,0%, na Cidade de Maputo e a máxima, de 99,6% nas províncias de Gaza e Maputo (quadro 3.6).

Quadro 3.3 Taxa de resposta por área de residência segundo província. Moçambique, 2022

Província	AF Esperados			AF Entrevistados			Taxa de Resposta		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	2 478	4 008	6 486	2401	3966	6367	96,9	98,9	98,1
Niassa	126	336	462	124	331	455	98,4	98,5	98,5
Cabo Delgado	105	432	537	99	424	523	94,3	98,1	97,4
Nampula	315	696	1011	303	686	989	96,2	98,6	97,8
Zambézia	168	720	888	161	718	879	95,8	99,6	98,9
Tete	147	432	579	146	432	578	99,3	100,0	99,8
Manica	168	312	480	166	301	467	98,8	96,5	97,3
Sofala	252	288	540	242	285	527	96,0	99,0	97,6
Inhambane	147	336	483	144	333	477	98,0	99,1	98,8
Gaza	168	312	480	166	312	478	98,8	100,0	99,6
Maputo	378	144	522	376	144	520	99,5	100,0	99,6
Cidade de Maputo	504	..	504	474	..	474	94,0	..	94,0

3.5 Cálculo de Ponderadores

Os dados do IAES foram ponderados com vista a corresponder ao tamanho e à estrutura de agregados familiares por estrato (urbano e rural) e sub-estratos ao nível de AF. Os dados foram igualmente ajustados tendo em conta as “não-respostas”.

Os ponderadores do IAES foram ajustados ao tamanho e à estrutura da população a meio do período da recolha de dados (23 de Maio de 2022).

3.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem

Tal como acontece em todos inquéritos, os resultados são afectados por dois tipos de erros; Erros Amostrais e Erros Não Amostrais. Os erros amostrais ocorrem devido a um desvio ou enviesamento dos dados da amostra em relação ao valor real da população. No IAES 2022 os erros de amostragem foram minimizado com aplicação do efeito de desenho da amostra.

Os erros não amostrais podem ocorrer no processo de recolha, processamento e/ou validação dos dados. Para o efeito, foram minimizados com uma boa elaboração de instrumentos de recolha de dados, uso do aplicativo, capacitação do pessoal de campo, uma adequada supervisão em todas as etapas do processo do inquérito, o controlo de qualidade na recolha de dados e uma validação de dados cautelosa e profunda

3.7 Cartografia do IAES

O IAES é uma operação estatística por amostragem, realizado aos agregados familiares, de casa em casa. Assim, para garantir que o inquérito decorresse dentro das áreas de enumeração seleccionadas, foi usada uma componente de cartografia sob o aplicativo GVSIG mobile instalado nos tablets, com funcionalidade de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Esse aplicativo integrou mapas dinâmicos das áreas de enumeração seleccionadas, associadas à hierarquia da divisão administrativa do País, (província, distrito, posto administrativo, localidade, bairros, vilas).

Na fase da recolha de dados, as AE foram acopladas no aplicativo GVSIG Mobile, permitindo que cada brigada realizasse a listagem e entrevistas dentro das áreas seleccionadas, garantindo deste modo a qualidade na cobertura tanto das AE assim como dos AF seleccionados.

3.8 Organização das Actividades do IAES

Para a recolha de dados do IAES 2022, foram constituídas 13 brigadas. As províncias da Zambézia e Nampula contaram com duas (2) brigadas cada e as restantes províncias contaram com uma (1) brigada cada.

- 1 Controlador;
- 3 Inquiridores; e
- 1 Motorista.

Em média, cada inquiridor entrevistou 7 AF nas áreas urbanas e 8 AF nas rurais, durante três (3) dias de permanência em cada AE.

Um total de 65 candidatos foram contratados, dentre controladores, inquiridores e motoristas. A formação de supervisores, controladores e inquiridores foi conduzida ao mesmo tempo e num mesmo local por técnicos dos serviços centrais do INE.

3.9 Recolha e Processamento

Com vista a permitir a comparabilidade dos resultados do IAES 2022 com os dados do mesmo estudo que foi realizado na Tanzânia, foram usados os mesmos questionários nomeadamente:

- Questionário do agregado familiar; e
- Questionário comunitário (preenchido pelo controlador), aplicado em cada área de enumeração a um grupo mínimo de 7 indivíduos influentes de diversos sectores na comunidade.

A recolha de dados foi através de entrevistas directas aos AF seleccionados usando o sistema CAPI (Entrevista Assistida por Computador). Num determinado agregado familiar seleccionado, as entrevistas eram feitas através de uma ou várias visitas ao mesmo agregado familiar, no período de permanência da equipa na área de enumeração.

Após a recolha de dados em cada AF, o inquiridor tinha a obrigatoriedade de enviá-los ao controlador e este por sua vez, enviava-os ao servidor central onde os dados eram geridos pela equipa técnica da informática e posteriormente partilhada à equipa de análise.

Após o término do período da recolha de dados, foi feita a limpeza da base de dados e convertida num pacote estatístico para posterior análise.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

4 CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

O presente capítulo apresenta as características do AF no que respeita a sua distribuição por sexo e idade, tamanho do AF, nível de escolaridade, posição no processo laboral, actividades principais e alguns aspectos sobre habitação. O IAES considera que um AF é constituído por uma pessoa ou grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa, partilham as refeições e a maior parte das despesas da casa.

4.1 Tamanho e composição do agregado familiar

Os resultados indicam que existem, no País, 6 833 550 agregados familiares (quadro 4.1), dos quais 70,1% são chefiados por homens e 67,5% vivem nas áreas rurais. As províncias de Nampula e da Zambézia apresentam o número mais elevado de agregados familiares, correspondentes a 19,7% e 19,1%, respectivamente. Contrariamente, a Cidade de Maputo (3,9%) e a Província de Gaza (4,5%) possuem o mais baixo número de agregados familiares.

Quadro 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Número de agregados ponderados	Estrutura percentual
Nacional	6 833 550	100,0
Sexo do chefe do AF		
Homens	4 787 989	70,1
Mulheres	2 045 561	29,9
Área de residência		
Urbana	2 217 727	32,5
Rural	4 615 822	67,5
Província		
Niassa	473 412	6,9
Cabo Delgado	577 991	8,5
Nampula	1 346 766	19,7
Zambézia	1 305 855	19,1
Tete	674 671	9,9
Manica	416 778	6,1
Sofala	539 088	7,9
Inhambane	364 432	5,3
Gaza	306 011	4,5
Maputo	561 985	8,2
Cidade de Maputo	266 561	3,9

O tamanho de agregados familiares, referido anteriormente, corresponde a uma população de 30 890 953 habitantes, da qual 45% tem uma idade de 0-14 anos, 52,2% com idade de 15-64 anos e 2,8% com 65 ou mais anos de idade. Essa distribuição por idade ao nível nacional, não mostrou grande diferença por sexo (Quadro 4.2).

Segundo a área de residência, a área rural apresenta maior percentagem de população com idade de 0-14 anos (47,4%) do que área urbana, onde concentra-se maior percentagem da população de 15-64 anos de idade (57,4%).

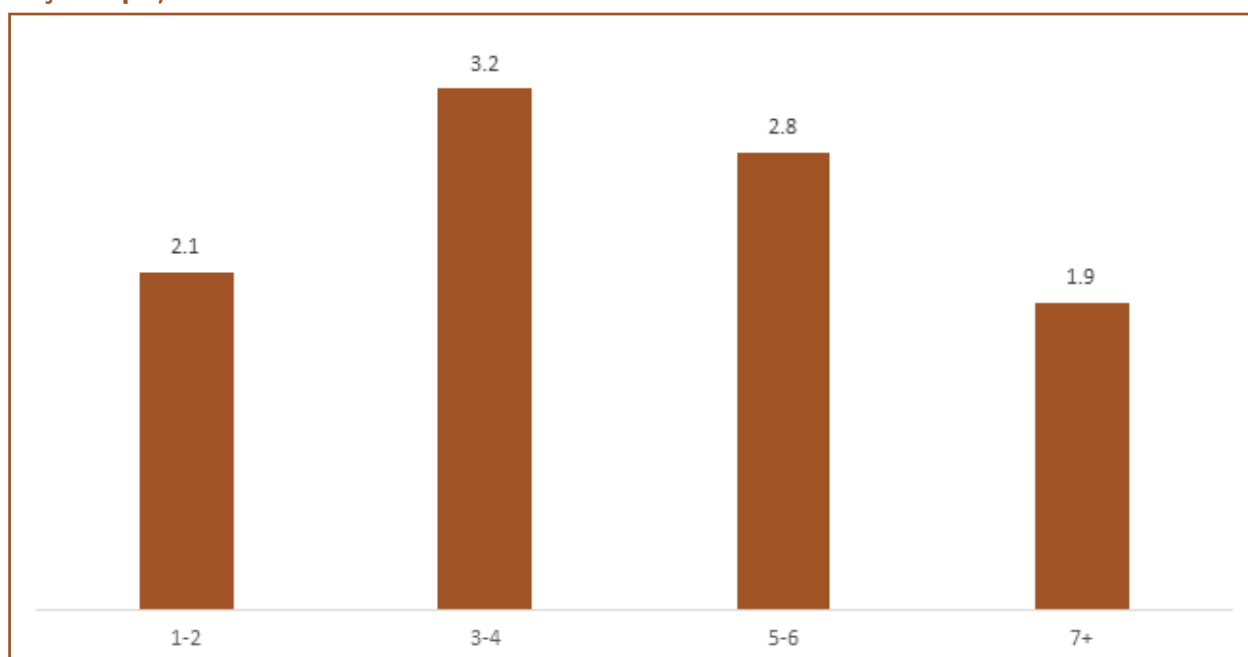
No que se refere à distribuição por província, os resultados indicam que mais de 60% da população da Cidade e Província de Maputo, individualmente, tem 15 a 64 anos de idade.

Quadro 4.2 Distribuição percentual da população por grupo de idades segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Grupo de idades				N
	0-14	15-64	65+	Total	
Nacional	45,0	52,2	2,8	100,0	30 890 953
Sexo					
Homens	45,2	52,1	2,7	100,0	15 198 349
Mulheres	44,7	52,2	3,0	100,0	15 692 604
Área de residência					
Urbana	40,2	57,4	2,5	100,0	10 220 897
Rural	47,4	49,6	3,1	100,0	20 670 056
Província					
Niassa	48,6	47,7	3,8	100,0	2 125 488
Cabo Delgado	48,8	48,3	2,9	100,0	2 623 586
Nampula	49,4	49,0	1,6	100,0	5 887 310
Zambézia	47,6	50,2	2,2	100,0	5 838 109
Tete	45,6	51,8	2,7	100,0	3 070 703
Manica	45,7	51,5	2,8	100,0	2 227 822
Sofala	42,9	54,0	3,0	100,0	2 581 656
Inhambane	39,3	54,7	6,0	100,0	1 562 538
Gaza	40,7	54,8	4,5	100,0	1 464 707
Maputo	35,8	61,0	3,2	100,0	2 379 009
Cidade de Maputo	27,3	68,8	3,9	100,0	1 130 025

O gráfico 4.1 apresenta a distribuição percentual de AF por número de membros, onde destaca-se que 32,1% de agregados familiares tem 3 a 4 pessoas, seguido daqueles com 5 a 6 membros (28,2%).

Gráfico 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o número de membros. Moçambique, 2022



Segundo o sexo, os AF chefiados por mulheres apresentam maior percentagem nas composições familiares de 1-2 membros (29,6%) e de 3-4 membros (35,8%) face aos chefiados por homens que são predominantes de 5-6 membros, com 31% do total. Por área de residência, não se verificam grandes diferenças de distribuição da composição familiar por número de pessoas (quadro 4.3).

Quanto à distribuição geográfica do número de pessoas por AF, a Província de Manica, com 32,3% de AF compostos de 5 a 6 membros e 28,8% de AF compostos por sete ou mais membros, constitui a província com AF mais numeroso do País.

A média de pessoas por AF em todo o País é de 4,5 membros, sendo ligeiramente mais alto entre AF chefiados por homens (4,6). A Província de Manica tem a média mais alta do país com 5,4 membros.

Quadro 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por número e média de membros

Características seleccionadas	Número de membros no agregado familiar					N	Número médio de membros
	1-2	3-4	5-6	7+	Total		
Nacional	20,8	32,1	28,2	18,9	100,0	6 833 550	4,5
Sexo							
Homem	17,1	30,5	31,0	21,4	100,0	4 787 989	4,8
Mulher	29,6	35,8	21,7	12,9	100,0	2 045 561	3,9
Área de residência							
Urbana	20,2	32,6	27,5	19,7	100,0	2 217 727	4,6
Rural	21,1	31,9	28,5	18,5	100,0	4 615 822	4,5
Província							
Niassa	19,8	32,1	32,4	15,6	100,0	473 412	4,5
Cabo Delgado	21,4	31,5	27,4	19,8	100,0	577 991	4,5
Nampula	22,9	31,2	27,9	18,0	100,0	1 346 766	4,4
Zambézia	21,0	31,0	29,7	18,3	100,0	1 305 855	4,5
Tete	17,1	35,5	29,3	18,2	100,0	674 671	4,6
Manica	12,5	26,4	32,3	28,8	100,0	416 778	5,4
Sofala	19,4	35,1	24,8	20,7	100,0	539 088	4,8
Inhambane	24,0	29,9	30,5	15,6	100,0	364 432	4,3
Gaza	21,3	30,6	23,3	24,8	100,0	306 011	4,8
Maputo	23,1	37,5	22,8	16,6	100,0	561 985	4,2
Cidade de Maputo	25,7	31,2	27,8	15,3	100,0	266 561	4,2

4.2 Educação

A informação sobre educação abrange, nesta secção, apenas o nível de escolaridade mais elevado concluído, comparando no seio do AF e do chefe do AF. O nível de escolaridade é relativo à educação formal, institucionalizada e que no caso de Moçambique está estruturada de forma hierárquica: nível primário (do primeiro e segundo graus ou equivalente), secundário (ensino secundário do primeiro e segundo ciclos ou equivalente) e nível superior (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutorado).

Os resultados revelam que 45,2% dos AF registam no seio dos seus membros o nível primário, como o mais elevado concluído, seguido do nível secundário com 27,1% e de nenhum (23,6%). Ressalta-se ainda que 3,2% dos agregados tem algum membro com nível superior concluído, como nível mais elevado. Quadro 4.4.

Segundo o sexo do chefe do AF, os resultados não revelam grandes diferenças em relação ao referido ao nível nacional. No entanto, observa-se maior percentagem de AF chefiados por homens (47,2%) do que entre AF chefiados por mulheres (40,6%) com nível primário.

Relativamente à área de residência, observam-se maiores diferenças percentuais de AF, com a área rural apresentando 52,7% de AF cujos membros possuem nível primário e 28,2% de AF sem nível concluído. Contrariamente, a área urbana apresenta maior percentagem de AF com membros com nível secundário (46,9%) e superior (6,9%).

Por província, os resultados destacam Nampula (60,9%) e Zambézia (56,0%) com mais de metade de AF, com nível primário como o mais alto concluído por algum membro. Contrariamente, Maputo (50,3%), Cidade de Maputo (50,2%), Sofala (45,3%) e Manica (40,9%) apresentam maior percentagem de AF com membros que possuem nível secundário concluído, ver Quadro 4.4.

Quadro 4.4 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelos membros, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de escolaridade					N
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Total	
Nacional	23,6	45,2	27,1	3,2	100,0	6 833 550
Sexo						
Homem	20,0	47,2	28,2	3,7	100,0	4 787 989
Mulher	31,9	40,6	24,5	2,0	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	14,1	29,6	46,9	6,9	100,0	2 217 727
Rural	28,2	52,7	17,6	1,4	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	33,4	43,1	17,8	5,7	100,0	473 412
Cabo Delgado	47,6	37,5	13,7	1,2	100,0	577 991
Nampula	19,9	60,9	18,5	0,7	100,0	1 346 766
Zambézia	26,0	56,0	16,5	1,5	100,0	1 305 855
Tete	30,8	41,7	24,9	2,6	100,0	674 671
Manica	14,4	40,0	40,9	4,7	100,0	416 778
Sofala	17,1	29,4	45,3	8,2	100,0	539 088
Inhambane	15,4	48,0	30,1	6,6	100,0	364 432
Gaza	16,5	41,6	37,9	4,0	100,0	306 011
Maputo	9,4	30,1	50,3	10,1	100,0	561 985
Cidade de Maputo	18,6	14,7	50,2	16,6	100,0	266 561

Relativamente ao chefe de AF, os resultados revelam maior concentração no nível primário (42,3%), quadro 4.5, mas ligeiramente inferior ao observado dentro do AF, como referido anteriormente (quadro 4.4). Porém, há maior percentagem de chefes de AF sem nível concluído (36,9%) do que no seio do agregado familiar (23,6%).

Por sexo, os AF chefiados por mulheres apresentam maior percentagem sem nível concluído (54,0%) face aos homens que ostentam maior percentagem no nível primário (46,1%).

A área rural revela maior percentagem de AF sem nível concluído (41,9%) e nível primário (45,5%) enquanto a área urbana destaca-se pela maior percentagem no nível secundário (31%) e superior (6,9%), situação similar observada ao nível dos membros do AF.

A nível provincial, 62,4% de chefe de AF de Cabo Delgado, 44,9% de Niassa e 47,6% de Tete não concluíram nenhum nível. As províncias de Nampula (56,3%) e Zambézia (49,1%) apresentam maior percentagem de AF com nível primário, situação similar à observada nos membros de AF.

Quadro 4.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído do chefe, segundo característica seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de escolaridade					N
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Total	
Nacional	36,9	42,3	17,7	3,2	100,0	6 833 550
Sexo						
Homem	29,5	46,1	20,7	3,7	100,0	4 787 989
Mulher	54,0	33,6	10,4	2,0	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	26,5	35,6	31,0	6,9	100,0	2 217 727
Rural	41,9	45,5	11,2	1,4	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	44,9	34,8	16,1	4,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	62,4	27,3	9,2	1,1	100,0	577 991
Nampula	30,1	56,3	13,1	0,5	100,0	1 346 766
Zambézia	38,1	49,1	11,7	1,1	100,0	1 305 855
Tete	47,6	35,0	14,8	2,5	100,0	674 671
Manica	30,7	37,9	26,9	4,4	100,0	416 778
Sofala	25,9	34,6	33,1	6,3	100,0	539 088
Inhambane	32,3	48,8	14,0	5,0	100,0	364 432
Gaza	40,5	39,9	16,5	3,2	100,0	306 011
Maputo	22,7	39,4	30,6	7,2	100,0	561 985
Cidade de Maputo	31,3	25,3	31,8	11,6	100,0	266 561

4.3 Posição no processo laboral e Actividade Económica

A posição no processo laboral é a relação existente entre a pessoa empregada e a propriedade do local de trabalho.

O quadro 4.6 revela que a maior parte dos membros de AF trabalha como trabalhador ou trabalhador por conta própria na agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas (42,3%) e uma pequena parte como funcionários públicos ou trabalhadores das empresas públicas (3,4%).

Por sexo, os agregados chefiados por mulheres apresentam, percentagem de 47,9% face aos chefiados por Homens que é de 36,4% trabalhadores por conta própria na agricultura e pesca.

Segundo área de residência, existem mais trabalhadores por conta própria na agricultura e pesca na área rural (57,1%) do que na urbana (15,4%).

Em todas as províncias, a percentagem de trabalhadores por conta própria, na agricultura e pesca ultrapassa 20,0%, à excepção de Província de Maputo (5,0%) e Cidade de Maputo (0,5%).

Quadro 4.6 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por posição laboral actual, por área de residência. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ocupação da Habitação					Total
	Conta própria/ Empregador na agricultura/ pesca	Conta própria/ empregador actividade não agrícolas produções/ servicos	Trabalhador na administração e empresas públicas	trabalhador nos sector privado	Outro	
Nacional	42,3	11,5	3,4	7,4	35,4	100,0
Sexo do chefe de agregado familiar						
Homem	36,4	16,3	4,6	10,4	32,4	100,0
Mulher	47,9	6,8	2,3	4,5	38,4	100,0
Área de residência						
Urbana	15,4	14,1	6,1	15,0	49,5	100,0
Rural	57,1	10,0	1,9	3,2	27,7	100,0
Província						
Niassa	63,3	3,4	3,8	1,9	27,6	100,0
Cabo Delgado	46,8	10,9	1,8	2,1	38,3	100,0
Nampula	64,1	8,1	1,3	2,1	24,3	100,0
Zambézia	49,0	21,9	1,7	2,2	25,2	100,0
Tete	55,8	9,6	2,5	2,7	29,4	100,0
Manica	24,0	8,3	5,6	3,5	58,5	100,0
Sofala	31,9	8,7	6,7	8,0	44,6	100,0
Inhambane	37,9	17,3	3,1	6,2	35,5	100,0
Gaza	32,5	17,6	4,9	7,3	37,8	100,0
Maputo	5,0	1,7	5,6	41,0	46,6	100,0
Cidade de Maputo	0,5	15,3	6,8	17,8	59,6	100,0

No que diz respeito à actividade principal, o quadro 4.7 revela que a maior parte dos membros de AF estão vinculados à agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca (76,3%).

Por sexo, a percentagem de mulheres na actividade de agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca, é de 87,1% para mulheres e 65,8% de homens. Existem mais membros de AF que praticam agricultura nas área rural (88,7%) do que na urbana (39,8%).

Em todas as províncias, a percentagem de membros de AF que pratica agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca, como actividade ultrapassa 60%, à excepção de Cidade de Maputo (2,2%) e da Província de Maputo (16,6 %).

Quadro 4.7 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Actividade principal					Total
	Agricultura, produção animal, florestas, caca e pescavs	Indústrias extractivas e transformadoras	Comércio por grosso e a retalho	Actividades de serviços	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	
Nacional	76,3	3,5	8,3	9,8	2,1	100,0
Sexo do chefe de agregado familiar						
Homem	65,8	5,7	9,5	15,7	3,3	100,0
Mulher	87,1	1,3	7,0	3,8	0,8	100,0
Área de residência						
Urbana	39,8	7,0	22,0	24,8	6,3	100,0
Rural	88,7	2,3	3,6	4,7	0,7	100,0
Província						
Niassa	91,0	0,5	2,3	4,5	1,6	100,0
Cabo Delgado	84,2	3,7	3,5	6,5	2,1	100,0
Nampula	88,3	2,4	3,4	5,0	0,9	100,0
Zambézia	85,6	1,9	8,3	3,9	0,2	100,0
Tete	89,0	2,5	2,5	4,7	1,3	100,0
Manica	61,9	5,9	10,4	17,1	4,8	100,0
Sofala	68,0	3,3	10,0	15,2	3,5	100,0
Inhambane	67,3	7,3	11,3	12,1	2,0	100,0
Gaza	62,9	2,5	11,6	19,7	3,2	100,0
Maputo	16,6	9,2	34,1	32,4	7,7	100,0
Cidade de Maputo	2,2	16,5	25,8	46,7	8,8	100,0

4.4 Habitação

A habitação é uma das necessidades básicas da população. Por isso, uma habitação adequada é condição essencial para o bem-estar de todos. A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção, mas também o acesso aos serviços de abastecimento de água potável, saneamento (casa de banho, latrina, etc.)

A nível nacional o padrão dominante de habitação é de uma única casa ocupada por um agregado familiar (95,0%), quadro 4.8.

Na área rural (97,1%) dos AF possui uma casa única ocupada por um AF em relação a urbana que é de (90,0%).

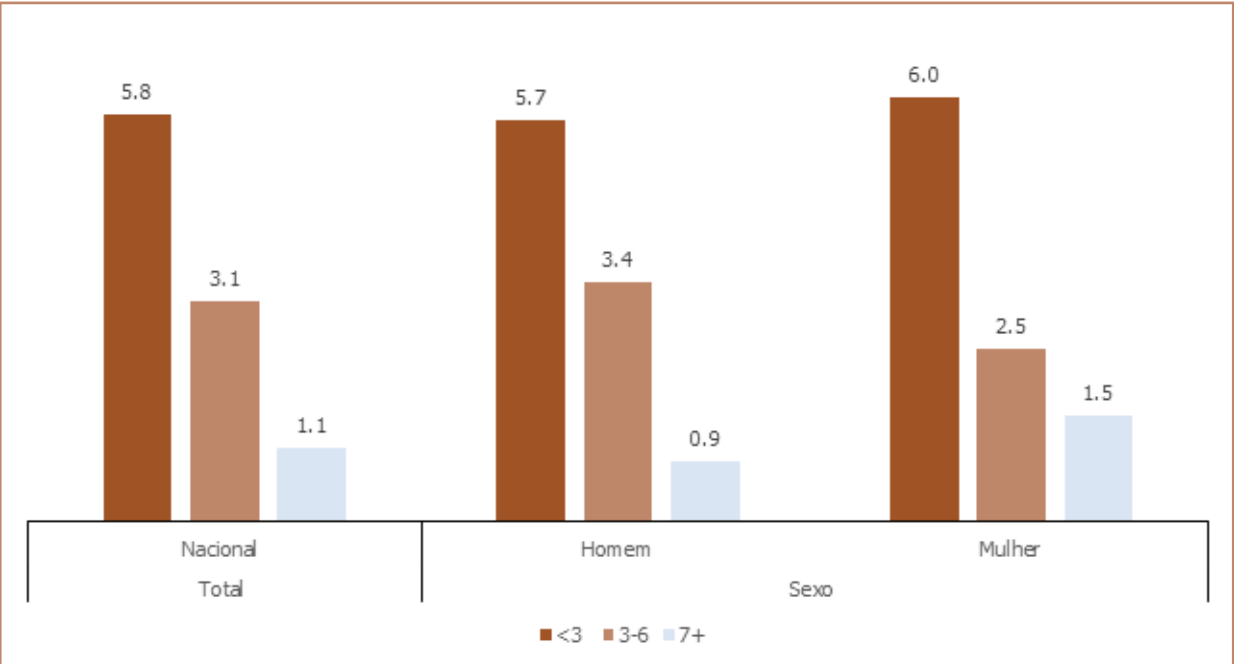
A maior parte das províncias tem mais de 90% das suas casas ocupadas por um único AF com a excepção da Província de Gaza (67,7%) e Cidade de Maputo (75,0%). A Província de Gaza (32,3%) e a Cidade de Maputo (5,2%) apresentam maior percentagem de AF, que possui uma casa ocupada por vários AF em relação as restantes províncias.

Quadro 4.8 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ocupantes de habitação								N
	Uma única casa ocupada por um agregado familiar	Uma casa ocupada por vários agregados familiares	Edifício de vários andares ocupado com um agregado familiar	Edifício de vários andares ocupado por vários agregados familiares	Um condomínio fechado com vários agregados familiares	Um condomínio fechado com um agregado familiar	Outro	Total	
Nacional	95,0	2,4	0,1	0,4	1,9	0,2	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do AF									
Homem	95,1	2,2	0,0	0,4	1,9	0,3	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	94,7	2,8	0,1	0,3	1,8	0,1	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência									
Urbana	90,6	3,5	0,2	1,2	3,9	0,4	0,1	100,0	2 217 727
Rural	97,0	1,8	0,0	0,0	0,9	0,1	0,1	100,0	4 615 822
Província									
Niassa	98,5	0,3	0,0	0,0	0,2	0,2	0,8	100,0	473 412
Cabo Delgado	99,2	0,3	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	100,0	577 991
Nampula	99,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 346 766
Zambézia	99,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	1 305 855
Tete	92,6	2,0	0,0	0,0	4,1	1,1	0,2	100,0	674 671
Manica	96,2	1,6	0,0	0,0	1,8	0,3	0,0	100,0	416 778
Sofala	94,1	0,4	0,0	0,5	4,4	0,7	0,0	100,0	539 088
Inhambane	98,1	1,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0	364 432
Gaza	67,7	32,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	306 011
Maputo	91,4	0,8	0,0	0,0	7,3	0,2	0,3	100,0	561 985
Cidade de Maputo	75,0	5,2	1,4	8,2	9,9	0,4	0,0	100,0	266 561

O gráfico 4.2 apresenta a distribuição dos AF que partilham a mesma habitação onde a nível nacional, 58,0% de AF residem em habitação compartilhada com menos de 3 AF e 31,4% dos AF reside em habitação compartilhada com 3 a 6 AF e 10,5% dos AF residem em habitação com mais de 7 AF.

Gráfico 4.2 Distribuição percentual dos agregados familiares que partilham habitação, segundo número de agregados familiares. Moçambique, 2022



O quadro 4.9 apresenta a distribuição percentual de AF por regime de propriedade segundo características seleccionadas, onde se destaca que 89,1% dos agregados familiares possui casa própria, sendo a área rural com uma percentagem maior de 93,9% em relação a urbana (79,1%). Verifica-se ainda que a Cidade de Maputo apresenta uma percentagem maior de (22,3%) no arrendamento de casa em relação as outras províncias.

Quadro 4.9 Distribuição percentual dos agregados familiares por regime de propriedade da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Regime de propriedade da casa					N
	Própria	Arrendada	Cedida	Outro	Total	
Nacional	89,1	6,1	4,7	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do AF						
Homem	89,2	6,2	4,5	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	88,7	6,0	5,2	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	79,1	13,9	7,0	0,0	100,0	2 217 727
Rural	93,9	2,4	3,6	0,2	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	96,4	2,2	1,4	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	93,0	1,4	5,6	0,0	100,0	577 991
Nampula	91,8	2,0	6,0	0,3	100,0	1 346 766
Zambézia	92,9	4,4	2,4	0,3	100,0	1 305 855
Tete	90,8	6,4	2,8	0,0	100,0	674 671
Manica	88,0	9,6	2,4	0,0	100,0	416 778
Sofala	73,0	18,6	8,3	0,2	100,0	539 088
Inhambane	91,7	3,0	5,4	0,0	100,0	364 432
Gaza	90,6	2,6	6,8	0,0	100,0	306 011
Maputo	84,1	9,6	6,3	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	70,3	22,3	7,0	0,4	100,0	266 561

O Quadro 4.10 mostra a distribuição percentual dos AF de acordo com o material usado na construção das paredes das habitações, segundo algumas características seleccionadas. Quanto à variação do tipo de material usado na construção de paredes por área de residência, nota-se que nas áreas urbanas, destacam-se casas cujas paredes foram construídas com blocos de cimento (76,9%), e nas áreas rurais predominam as de adobe/bloco de adobe (35,4%).

Em relação às casas de bloco de tijolo, de madeira e zinco, as diferenças são muito pequenas entre as áreas rurais e urbanas. Por província, nota-se que em Niassa, Tete e Zambézia, predominam casas construídas com parede de adobe/bloco de adobe, enquanto em Cabo Delgado e Sofala tem mais casas com parede de madeira e zinco. Nas Províncias de Inhambane e Gaza regista-se mais paredes de bambú/caniço/palmeiras/ paus e finalmente a Cidade e Província de Maputo com a maior parte de casas construídas de blocos de cimento.

Quadro 4.10 Distribuição percentual dos agregados familiares por material de parede da habitação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Material da parede					Total	N
	Madeira e zinco	Blocos (tijolo e cimento)	Adobe/ bloco de adobe	Bambu/ caniço	Outros		
Nacional	19,7	48,4	27,6	4,3	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do AF							
Homens	19,7	48,2	28,8	3,1	0,1	100,0	4 787 989
Mulheres	19,5	48,7	24,6	7,2	0,0	100,0	2 045 561
Área de residência							
Urbana	9,5	76,9	11,3	2,3	0,0	100,0	2 217 727
Rural	24,5	34,7	35,4	5,3	0,2	100,0	4 615 822
Província							
Niassa	1,6	43,4	52,4	2,6	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	80,3	13,7	5,2	0,8	0,0	100,0	577 991
Nampula	15,1	43,1	37,6	4,2	0,0	100,0	1 346 766
Zambézia	16,0	32,7	48,5	2,8	0,0	100,0	1 305 855
Tete	10,0	38,2	44,9	6,0	1,0	100,0	674 671
Manica	4,0	68,2	22,4	5,4	0,0	100,0	416 778
Sofala	40,3	49,3	9,5	0,9	0,0	100,0	539 088
Inhambane	29,9	53,0	0,5	16,5	0,0	100,0	364 432
Gaza	11,6	69,8	4,5	13,9	0,2	100,0	306 011
Maputo	1,0	96,6	0,0	2,4	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,5	96,2	0,7	0,6	0,0	100,0	266 561

A maioria do AF vive em casas cobertas de capim, colmo ou palmeira (52,1%) e de chapas de zinco (43,1%). Ao nível de área de residência, na área rural, vive-se em casas cobertas de capim/colmo/palmeira (67,6%), seguida das de chapas de zinco (29,5%), e na área urbana, com casas cobertas de chapa de zinco (71,3%). Mais de 70,0 % dos AF em Niassa (75,1%), Nampula (74,9%), Zambézia (73,0%) e Cabo Delgado (72,7%) vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, quadro 4.11

Quadro 4.11 Distribuição percentual dos agregados familiares por material principal do tecto da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Material principal do tecto da casa					Plástico	Outros	Total	N
	Laje de betão	Telha	Chapas de lusalite	Chapas de zinco	Capim, colmo ou palmeira				
Nacional	1,7	0,7	1,3	43,1	52,1	0,7	0,4	100,0	6 833 550
Sexo do AF									
Homens	1,7	0,7	1,2	42,8	52,3	0,9	0,4	100,0	4 787 989
Mulheres	1,8	0,7	1,4	43,8	51,7	0,2	0,3	100,0	2 045 561
Área de residência									
Urbana	4,1	0,5	2,8	71,3	19,8	0,7	0,8	100,0	2 217 727
Rural	0,6	0,9	0,5	29,5	67,6	0,7	0,1	100,0	4 615 822
Província									
Niassa	0,0	0,0	0,6	21,8	75,1	2,2	0,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	0,2	0,0	0,0	25,6	72,7	1,5	0,0	100,0	577 991
Nampula	0,0	0,0	0,5	24,1	74,9	0,4	0,1	100,0	1 346 766
Zambézia	0,0	0,0	0,3	26,6	73,0	0,1	0,0	100,0	1 305 855
Tete	0,1	0,0	0,0	38,9	59,2	1,7	0,1	100,0	674 671
Manica	0,5	9,6	3,8	59,3	26,6	0,1	0,0	100,0	416 778
Sofala	2,3	0,0	8,2	45,1	38,3	2,1	4,0	100,0	539 088
Inhambane	2,8	0,3	0,2	74,5	22,2	0,0	0,0	100,0	364 432
Gaza	3,3	0,3	0,5	88,1	7,6	0,0	0,2	100,0	306 011
Maputo	8,6	0,3	0,7	90,5	0,0	0,0	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	12,6	2,6	2,4	82,4	0,0	0,0	0,0	100,0	266 561

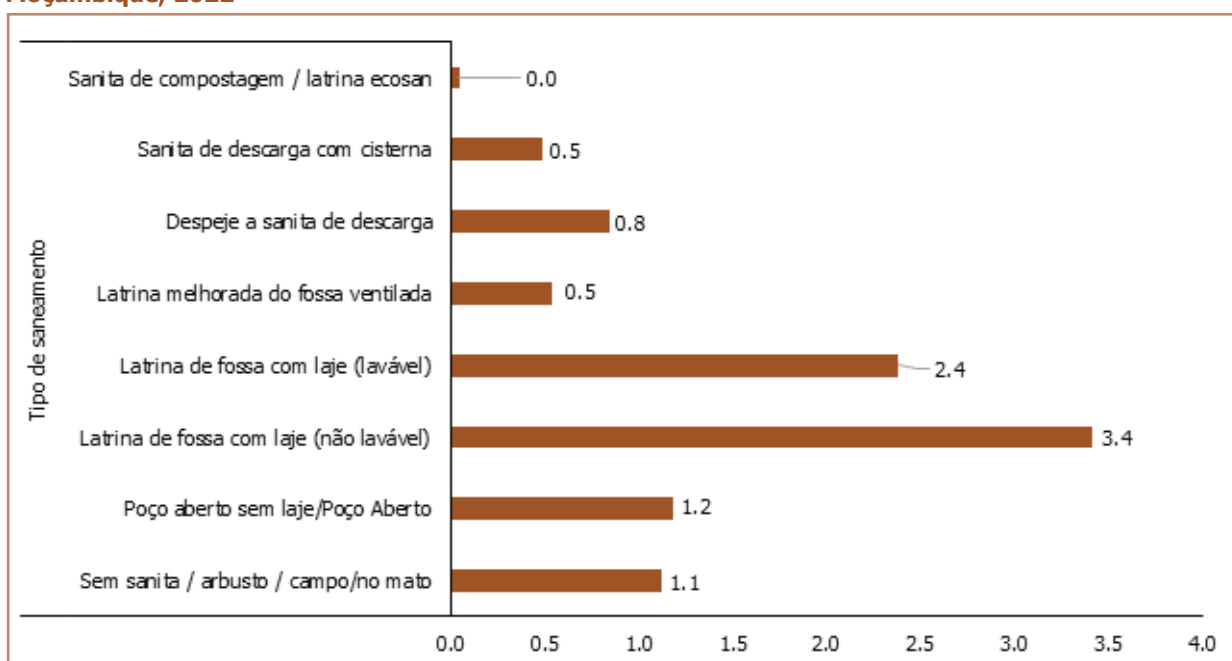
Quanto ao material usado na construção do piso, constata-se que a maioria dos AF vive em casas com chão natural (32,4%), adobe (31,7%) e cimento (31,7%). Na área urbana, vive-se em casas com o piso de cimento (58,6%), enquanto na área rural, vive-se mais em casas com piso de adobe (39,3%) e chão natural (40,7%). Constata-se que as Províncias de Niassa (69,5%) e Tete (61,9%), tem a maioria dos seus AF a viver em casa com piso de adobe (terra batida) enquanto as províncias de Maputo (79,3%), Gaza

Quadro 4.12 Distribuição percentual dos agregados familiares por material principal do piso da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Material da parede						N
	Madeira e zinco	Blocos (tijolo e cimento)	Adobe/ bloco de adobe	Bambu/ caniço	Outros	Total	
Nacional	19,7	48,4	27,6	4,3	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe dos AF							
Homens	19,7	48,2	28,8	3,1	0,1	100,0	4 787 989
Mulheres	19,5	48,7	24,6	7,2	0,0	100,0	2 045 561
Área de residência							
Urbana	9,5	76,9	11,3	2,3	0,0	100,0	2 217 727
Rural	24,5	34,7	35,4	5,3	0,2	100,0	4 615 822
Província							
Niassa	1,6	43,4	52,4	2,6	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	80,3	13,7	5,2	0,8	0,0	100,0	577 991
Nampula	15,1	43,1	37,6	4,2	0,0	100,0	1 346 766
Zambézia	16,0	32,7	48,5	2,8	0,0	100,0	1 305 855
Tete	10,0	38,2	44,9	6,0	1,0	100,0	674 671
Manica	4,0	68,2	22,4	5,4	0,0	100,0	416 778
Sofala	40,3	49,3	9,5	0,9	0,0	100,0	539 088
Inhambane	29,9	53,0	0,5	16,5	0,0	100,0	364 432
Gaza	11,6	69,8	4,5	13,9	0,2	100,0	306 011
Maputo	1,0	96,6	0,0	2,4	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,5	96,2	0,7	0,6	0,0	100,0	266 561

Relativamente ao saneamento, o gráfico 4.3 mostra que maioria de AF usa latrina de fossa não lavável (34,1%) e lavável (23,8%). Cerca de 8% de AF usa, em geral, sanita com descarga.

Gráfico 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por tipo de saneamento. Moçambique, 2022



ACESSO E LIGAÇÃO À ELECTRICIDADE



5. ACESSO E LIGAÇÃO À ELECTRICIDADE

Este capítulo aborda o acesso à electricidade usada pelos AF, as diferentes fontes de electricidade e determina a principal fonte de electricidade no que refere à oferta e procura. Os níveis de acesso são mensurados por sete dimensões: capacidade, disponibilidade, confiabilidade, qualidade, acessibilidade, legalidade, saúde e segurança.

São ainda identificados os problemas causados pela electricidade e soluções usadas para carregar telefones celulares.

- Conexão doméstica à electricidade;
- Acesso da comunidade a uma rede eléctrica;
- Acesso à electricidade na aldeia/comunidade vizinha; e
- Acesso para carregar um telefone celular.

5.1. Acesso e ligação à electricidade (nacional ou local)

Em Moçambique, 50,2% de AF tem acesso a energia eléctrica, dos quais, 32,1% através da rede eléctrica e 18,1% através de outras fontes. Isso significa que 49,8% dos AF estão sem conexão a rede nem outras soluções de electricidade, quadro 5.1.1.

No que refere a área de residência, os resultados indicam que 71,3% dos AF da área urbana tem acesso a energia eléctrica da rede nacional enquanto na área rural, o maior acesso à electricidade é através de outras fontes (23,5%). Refira-se que na área rural a maior parte dos AF vivem sem conexão a rede, sem outras soluções de electricidade (63,3%).

Segundo a distribuição geográfica, a Cidade e a Província de Maputo apresentam a maior parte dos AF com acesso a energia eléctrica através da rede nacional/local estes com 97,3% e 69,8% e respectivamente.

Destacam-se ainda as províncias de Cabo Delgado (73,4%), Tete (69,8%), Zambézia (59,6%) e Niassa (57,6%) por apresentarem maior número de AF sem acesso a qualquer fonte de energia eléctrica quadro 5.1.

Quadro 5.1 Distribuição percentual de agregados familiares por tipo de conexão à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Conexão à electricidade no AF				N
	Rede nacional ou local	Outras soluções	Sem conexão	Total	
Nacional	32,1	18,1	49,8	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF	31,4	21,2	47,4	100,0	4 787 989
Homens	33,8	10,8	55,5	100,0	2 045 561
Mulheres					
Área de residência	71,3	6,8	21,9	100,0	2 215 595
Urbana	13,3	23,5	63,3	100,0	4 615 822
Rural					
Niassa	31,1	11,3	57,6	100,0	473 412
Cabo Delgado	21,3	5,4	73,4	100,0	577 991
Nampula	20,4	19,1	60,6	100,0	1 346 766
Zambézia	16,7	24,2	59,1	100,0	1 305 855
Tete	15,3	14,9	69,8	100,0	674 671
Manica	39,2	29,3	31,5	100,0	416 778
Sofala	43,7	9,2	47,0	100,0	539 088
Inhambane	27,1	48,1	24,8	100,0	364 432
Gaza	58,3	11,6	30,1	100,0	306 011
Maputo	69,8	16,4	13,8	100,0	561 985
Cidade de Maputo	97,3	0,7	2,0	100,0	266 561

Relativamente à rede eléctrica, 32,0% dos AF tem acesso à electricidade da rede eléctrica. Segundo sexo do chefe do AF, não se verificam grandes diferenças para homens e mulheres no acesso à electricidade da rede, sendo 31,2% e 33,7%, respectivamente.

Na área de residência urbana, 71,0% dos AF tem acesso à electricidade da rede e 13,2% dos AF na área rural tem acesso à electricidade da rede.

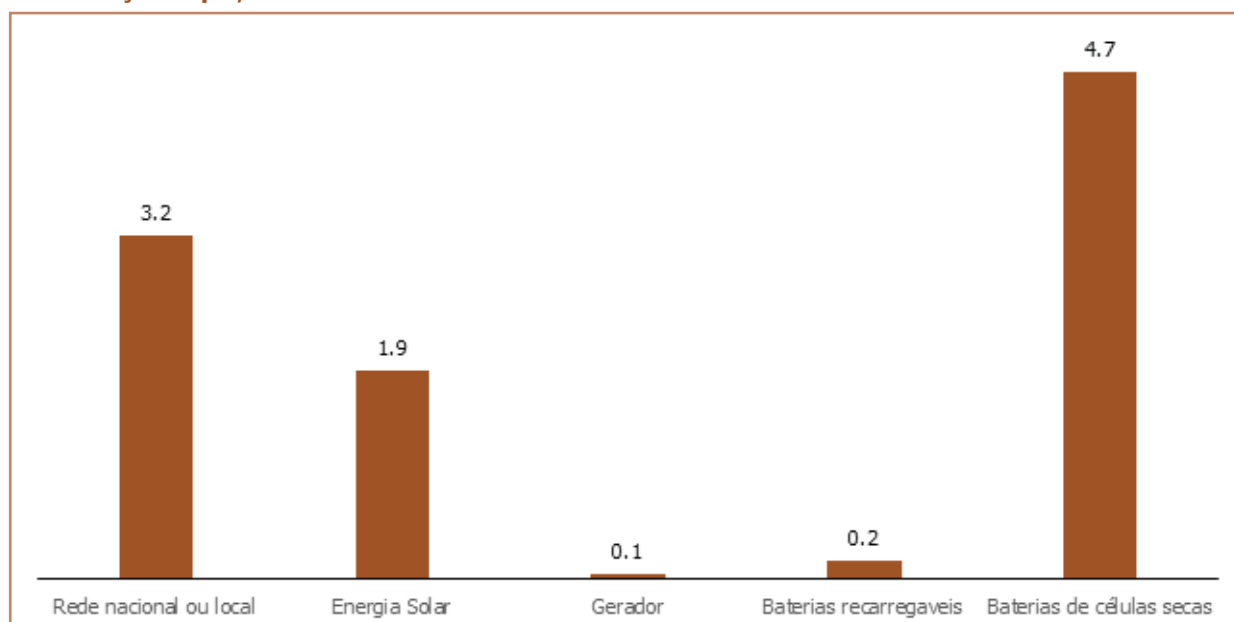
Segundo província, a Cidade de Maputo (96,5%) e Província de Maputo (69,8%) são as que apresentam maior percentagem de AF conectados à rede e as províncias de Tete (15,3%) e Zambézia (16,7%) apresentam menor percentagem, quadro 5.2.

Quadro 5.1.2 Distribuição percentual do acesso de agregados familiares a electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Conexão à electricidade no AF				N
	Rede nacional ou local	Outras soluções	Sem conexão	Total	
Nacional	32,1	18,1	49,8	100,0	6 833 550
Sexo do Chefe do AF					
Homens	31,4	21,2	47,4	100,0	4 787 989
Mulheres	33,8	10,8	55,5	100,0	2 045 561
Área de Residência					
Urbana	71,3	6,8	21,9	100,0	2 215 595
Rural	13,3	23,5	63,3	100,0	4 615 822
Província					
Niassa	31,1	11,3	57,6	100,0	473 412
Cabo Delgado	21,3	5,4	73,4	100,0	577 991
Nampula	20,4	19,1	60,6	100,0	1 346 766
Zambézia	16,7	24,2	59,1	100,0	1 305 855
Tete	15,3	14,9	69,8	100,0	674 671
Manica	39,2	29,3	31,5	100,0	416 778
Sofala	43,7	9,2	47,0	100,0	539 088
Inhambane	27,1	48,1	24,8	100,0	364 432
Gaza	58,3	11,6	30,1	100,0	306 011
Maputo	69,8	16,4	13,8	100,0	561 985
Cidade de Maputo	97,3	0,7	2,0	100,0	266 561

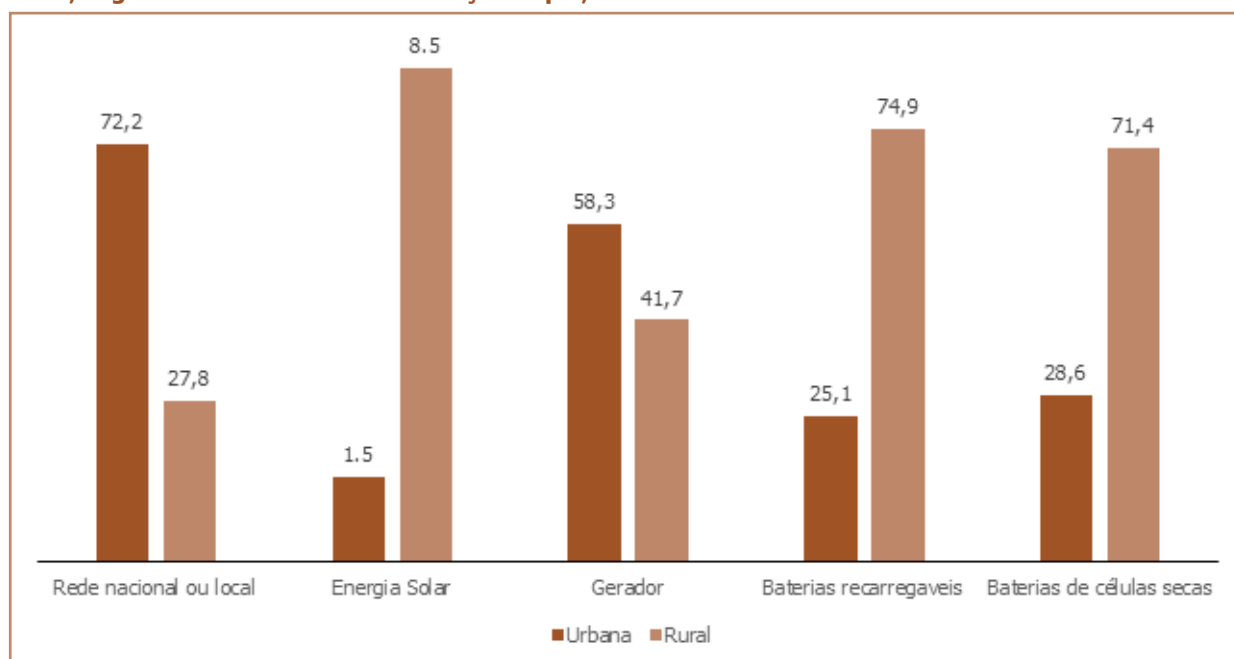
As principais fontes de energia usadas pelos AF em Moçambique são: baterias de células secas (47,1%), rede eléctrica nacional ou local (32,0%) e energia solar (19,4%). Menos de um por cento dos AF usa gerador eléctrico como principal fonte de electricidade, gráfico 5.1.

Gráfico 5. 1 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte. Moçambique, 2022



Em relação à área de residência, a maior parte dos AF da área rural usa energia solar (85,3%), baterias recarregáveis (74,9%) e baterias de células secas (71,4%) e a maior parte dos AF da área urbana usa electricidade da rede nacional ou local (72,2%) e gerador eléctrico (58,3%), gráfico 5.2.

Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte, segundo área de residência. Moçambique, 2022



O quadro 5. 3, apresenta a distribuição percentual de AF por local de carregamento de telefone celular, onde se revela que, 72,7% de AF carrega o telefone celular na sua própria casa. Segundo sexo, 74,6% dos AF chefiados por homens carrega o telefone celular na sua própria casa face a 67,8% dos AF chefiados por mulheres.

Quase todos AF da Cidade de Maputo (95,9%) carregam o telefone celular na sua própria casa, (quadro 4.1.2) e parte significativa dos AF das províncias de Cabo Delgado (46,0%), Nampula (33,4%) e Tete (32,8%) carrega o telefone celular fora da sua própria casa.

Quadro 5.3 Distribuição percentual de agregados familiares por local de carregamento de telefone celular segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

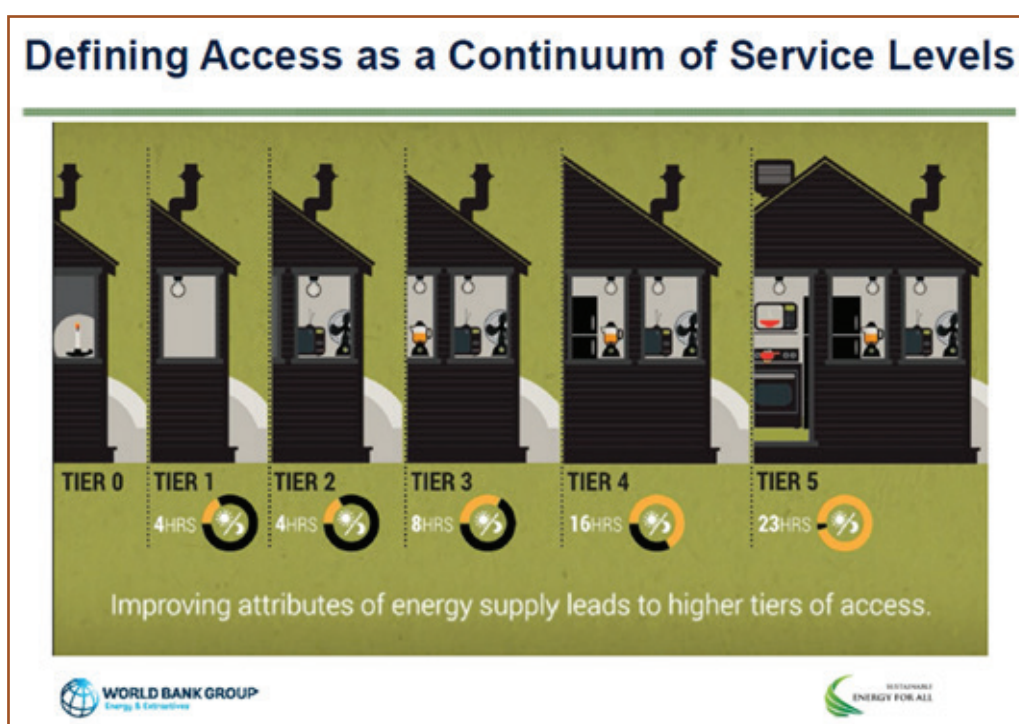
Características seleccionadas	Local de carregamento do telefone celular				N
	Dentro de casa	Fora de casa	Não Sabe	Total	
Total	72,7	27,1	0,2	100,0	4 558 291
Sexo de chefes do AF					
Masculino	74,6	25,3	0,2	100,0	3 321 959
Feminina	67,8	32,1	0,1	100,0	1 236 332
Area de residência					
Urbana	83,4	16,5	0,1	100,0	1 933 058
Rural	64,8	35,0	0,2	100,0	2 625 233
Provincias					
Niassa	69,5	30,0	0,5	100,0	297 354
Cabo Delgado	53,8	46,0	0,2	100,0	316 275
Nampula	66,6	33,4	0,0	100,0	615 593
Zambezia	72,8	26,7	0,5	100,0	700 164
Tete	67,2	32,8	0,0	100,0	412 267
Manica	77,5	22,5	0,0	100,0	363 817
Sofala	68,7	31,3	0,0	100,0	423 141
Inhambane	72,7	27,3	0,0	100,0	331 837
Gaza	74,7	25,3	0,0	100,0	284 021
Maputo	84,0	16,0	0,0	100,0	548 826
Cidade de Maputo	95,9	3,6	0,5	100,0	264 997

5.2. Nível de acesso à electricidade

5.2.1 Estrutura Multi-dimensional para medir o acesso à electricidade

A abordagem multidimensional para a compreensão do acesso à electricidade foi elaborada em uma Estrutura Multi-nível (MTF), que classifica o acesso em uma escala de 0 à 5, sendo 5 o nível mais alto. O MTF considera duas estruturas:

- Multi-nível para acesso à electricidade
- Multi-nível para soluções para cozinhar



5.2.1 Níveis gerais de acesso à electricidade

A distribuição percentual do resumo das dimensões de acesso à electricidade indica que 56,9% da população está no nível 0, quadro 5.4, ou seja tem consumo baixo de 1 kwh por dia de energia eléctrica.

Os AF que têm alguma solução de electricidade estão concentrados nos níveis 2 e 3, sendo 14,4% e 20,8%, respectivamente. Ressalta-se que 3,0% dos AF tem acesso à electricidade em tempo inteiro, sem cortes significativos, estável e segura e para todos electrodomésticos (nível 5). A maior parte dos AF chefiados por mulheres (59,6%) está no nível 0, face aos 55,7% chefiados por homens.

Segundo a área de residência rural 72,1% dos AF está no nível 0, enquanto na área urbana, concentram-se no nível 3 (40,9%). Segundo província, Tete apresenta a maior percentagem de AF no nível 0 (78,0%) e Inhambane apresenta a maior percentagem no nível 5 (9,5%) quadro 5.4.

Quadro 5.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acesso à electricidade							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Nacional	56,9	0,4	14,4	20,8	4,5	3,0	100,0	6 833 550
Sexo do Chefe de AF								
Homens	55,7	0,3	14,4	21,3	5,1	3,2	100,0	4 787 989
Mulheres	59,6	0,5	14,5	19,7	3,0	2,6	100,0	2 045 561
Área de Residência								
Urbana	25,1	0,9	22,7	40,9	7,4	3,1	100,0	2 218 320
Rural	72,1	0,1	10,5	11,2	3,1	3,0	100,0	4 615 230
Província								
Niassa	65,6	0,0	16,4	13,8	3,1	1,1	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,0	0,0	12,0	7,7	3,3	1,0	100,0	577 991
Nampula	67,0	0,4	14,8	14,9	1,8	1,1	100,0	1 346 766
Zambézia	67,8	0,2	13,9	12,2	2,5	3,4	100,0	1 305 855
Tete	78,0	0,0	7,0	9,0	4,7	1,4	100,0	674 671
Manica	41,8	0,0	13,4	36,9	2,6	5,4	100,0	416 778
Sofala	49,7	1,0	10,3	28,0	9,2	1,8	100,0	539 088
Inhambane	43,4	0,2	14,1	26,1	6,7	9,5	100,0	364 432
Gaza	33,9	0,7	23,7	31,5	5,2	5,0	100,0	306 011
Maputo	20,2	1,3	15,2	43,9	12,4	6,9	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,0	0,6	34,2	55,5	5,0	2,7	100,0	2 661

5.3 Dimensões de acesso à electricidade

As sete dimensões para o acesso à electricidade no AF são as seguintes:

1. Capacidade;
2. Disponibilidade;
3. Confiabilidade;
4. Qualidade;
5. Acessibilidade;
6. Legalidade; e
7. Saúde e segurança.

As dimensões 3-6 são relevantes apenas para a rede eléctrica (nacional ou local) e a dimensão 7 é relevante para a rede eléctrica e gerador eléctrico (Quadro 5.5).

Quadro 5. 5 Distribuição das dimensões de acesso à electricidade por níveis

ATRIBUTOS		NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 4
Capacidade	Classificações de capacidade de energia (W ou Wh diário)	Menos de 3 W	Pelo menos 3W	Pelo menos 50 W	Pelo menos 200 W	Pelo menos 800 W	Pelo menos 2kW
		Menos de 12Wh	Pelo menos 12 Wh	Pelo menos 200 Wh	Pelo menos 1 kWh	Pelo menos 3,4 kWh	Pelo menos 8,2 kWh
	Serviços		Iluminação de 1.000	Iluminação elétrica, circulação de ar, televisão e carregamento de telefone são possíveis			
Disponibilidade	Disponibilidade diária	Menos de 4 horas		Pelo menos 4 horas	Pelo menos 8 horas	Pelo menos 16 horas	Pelo menos 23 horas
	Disponibilidade à noite	Menos de 1 hora	Pelo menos 1 hora	Pelo menos 2 horas	Pelo menos 3 horas		Pelo menos 4 horas
Confiabilidade				Mais de 14 interrupções por semana	No máximo 14 interrupções por semana ou No máximo 3 interrupções por semana com duração total superior a 2 horas	(> 3 a 14)	No máximo 3 interrupções por semana com duração total inferior a 2 horas
Qualidade					Família enfrenta problemas de tensão que danificam aparelhos		Problemas de tensão não afetam o uso dos aparelhos desejados
Acessibilidade				O custo de um pacote de consumo padrão de 365 kWh por ano é superior a 5% da renda familiar			O custo de um pacote de consumo padrão de 365 kWh por ano é inferior a 5% da renda familiar
Legalidade					Nenhum pagamento de fatura pelo uso de electricidade		A conta é paga à concessionária, ao vendedor do cartão pré-pago ou ao representante autorizado
Saúde e Segurança					Acidentes graves ou fatais devido à ligação elétrica		Ausência de acidentes anteriores

5.3.1 Capacidade

Essa dimensão pretende classificar os AF em níveis de capacidade de acesso à energia eléctrica em Watt ou Watt-hora, usada diariamente nos AF, que é a medida padrão para AF ligados a rede eléctrica nacional/local. Assim, todos AF ligados a rede nacional/local, cuja a capacidade é de 220v, estão no nível 5 (pelo menos 2Kw).

Em Moçambique, 56,9% dos AF está no nível 0 quanto à dimensão capacidade. Isto significa que, estes usam menos de 3 W por dia ou menos de 12Wh, ou não têm acesso à electricidade. Observa-se que 34,0% dos AF tem acesso à electricidade da rede com capacidade de consumo diário de 8,2 kWh, nível 5.

Considerando a Província, verifica-se que os AF de Tete (78,0%), Cabo Delgado (76,0%), Zambézia (67,8%), Nampula (67,0%) e Niassa (65,6%) usam menos de 3W por dia ou menos de 12Wh, nível 0. Contrariamente, a Cidade de Maputo (97,8%) e as províncias de Maputo (72,6%) e Gaza (59,1%) apresentam maior parte dos AF que usa pelo menos 2Kw por dia ou pelo menos 8,2 KWh, nível 5, quadro 5.6.

Quadro 5.6 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de capacidade da principal fonte de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de capacidade de energia (Watt)							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Nacional	56,9	0,0	3,2	4,4	1,6	34,0	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF								
Homens	55,7	0,0	3,9	5,0	1,9	33,5	100,0	4 787 989
Mulheres	59,6	0,0	1,6	3,0	0,9	35,0	100,0	2 045 561
Área de residência								
Urbana	25,0	0,0	0,5	1,4	1,0	72,1	100,0	2 219 705
Rural	72,2	0,0	4,5	5,9	1,8	15,6	100,0	4 613 845
Província								
Niassa	65,6	0,0	1,4	1,4	0,4	31,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,0	0,0	0,9	0,9	0,3	21,9	100,0	577 991
Nampula	67,0	0,0	5,1	6,3	0,7	20,8	100,0	1 346 766
Zambézia	67,8	0,1	6,4	4,5	1,5	19,7	100,0	1 305 855
Tete	78,0	0,0	1,3	3,7	1,4	15,6	100,0	674 671
Manica	41,8	0,0	4,1	9,5	1,0	43,6	100,0	416 778
Sofala	49,7	0,0	0,0	3,1	2,7	44,5	100,0	539 088
Inhambane	43,4	0,0	4,8	11,0	4,6	36,2	100,0	364 432
Gaza	33,9	0,0	1,8	3,9	1,4	59,1	100,0	306 011
Maputo	20,2	0,0	0,8	2,1	4,3	72,6	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	97,8	100,0	266 561

5.3.2 Disponibilidade

Esta dimensão aborda a duração diária de electricidade no AF durante o dia e noite (níveis 0 à 5).

Dos AF que tem acesso a rede eléctrica, 93,6% tem disponibilidade de energia eléctrica por pelo menos 23h (nível 5). Na referida situação, não há variação por sexo do chefe de AF, área de residência nem por província.

Nessa dimensão não foram verificados AF no nível 0 nem 4, quadro 5.7.

Quadro 5.7 Distribuição percentual de agregados familiares por dimensão da disponibilidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Níveis de disponibilidade de energia					N
	1	2	3	5	Total	
Nacional	1,2	2,3	2,9	93,6	100,0	2 170 812
Sexo do Chefe de AF						
Homens	1,0	2,3	2,7	94,0	100,0	1 487 175
Mulheres	1,4	2,5	3,5	92,6	100,0	683 638
Área de Residência						
Urbana	1,3	2,5	3,0	93,3	100,0	1 575 961
Rural	0,9	1,9	2,8	94,4	100,0	594 852
Província						
Niassa	0,0	1,6	3,9	94,5	100,0	145 645
Cabo Delgado	0,0	0,8	4,0	95,2	100,0	121 865
Nampula	2,2	1,1	1,1	95,7	100,0	270 285
Zambézia	0,9	0,5	0,5	98,0	100,0	218 454
Tete	0,0	2,1	2,6	95,3	100,0	101 752
Manica	0,0	2,1	5,0	92,9	100,0	162 626
Sofala	2,2	3,9	0,4	93,4	100,0	231 639
Inhambane	0,7	0,0	0,8	98,5	100,0	98 692
Gaza	1,2	1,5	1,2	96,0	100,0	178 148
Maputo	1,9	6,3	8,6	83,1	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,6	0,8	0,4	98,1	100,0	257 288

5.3 .3 Confiabilidade

Esta dimensão aborda as interrupções verificadas no fornecimento da electricidade nos AF por semana (níveis 2 à 5).

De acordo com a fiabilidade de energia eléctrica fornecida 65,9% dos AF com acesso à electricidade da rede tem mais de catorze cortes de energia por semana (nível 3), seguido 27,2% com 3 a 14 cortes por semana ou mais de duas horas por dia (nível 4). Somente 6,9% dos AF tem registado menos de duas horas de cortes ou no mínimo três cortes por semana. A mesma situação referida a nível nacional não varia por sexo do chefe do AF e área de residência, (quadro.5.8).

Relativamente as províncias, verifica-se que mais de 80% de AF de Manica, Inhambane e Cidade de Maputo registam separadamente mais de 14 cortes de energia por semana (nível 3).

Quadro 5. 8 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de fiabilidade de electricidade segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Níveis de fiabilidade de electricidade				
	3	4	5	Total	N
Nacional	65,9	27,2	6,9	100,0	2 170 812
Sexo do Chefe do AF					
Homens	65,1	28,3	6,6	100,0	1 487 175
Mulheres	67,6	24,9	7,5	100,0	683 638
Área de Residência					
Urbana	66,8	26	7,3	100,0	1 575 961
Rural	63,6	30,5	5,9	100,0	594 852
Província					
Niassa	58,8	36,3	4,9	100,0	145 645
Cabo Delgado	54,3	43,8	1,8	100,0	121 865
Nampula	68,2	22,8	8,9	100,0	270 285
Zambézia	55,7	36,2	8,1	100,0	218 454
Tete	50,3	41	8,8	100,0	101 752
Manica	84,8	10,9	4,3	100,0	162 626
Sofala	67,2	30,3	2,4	100,0	231 639
Inhambane	82,5	14,3	3,2	100,0	98 692
Gaza	63,1	23,5	13,4	100,0	178 148
Maputo	56,4	33	10,6	100,0	384 420
Cidade de Maputo	84,1	12,2	3,7	100,0	257 288

5.3.4 Qualidade

Esta dimensão aborda os problemas enfrentados pelos AF na tensão ou corrente eléctrica, que provocam interrupções/oscilações capazes de danificar os aparelhos ou eletrodomésticos, (níveis 3 e 5).

O quadro 5.9 mostra a distribuição percentual de agregados familiares por dimensão da qualidade de energia. Constata-se que 78,6% nunca registou situação de oscilação/interrupção de corrente que danificassem os seus aparelhos (nível 5).

Ao nível das províncias, destacam-se Manica (92,5%) e Niassa (90,0%) com grande partes dos AF no nível 5.

Quadro 5.9 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de qualidade de energia segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de qualidade de electricidade			
	3	5	Total	N
Nacional	21,4	78,6	100,0	2 169 821
Sexo do chefe do AF				
Homens	22,5	77,5	100,0	1 486 183
Mulheres	19,1	80,9	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	24,3	75,7	100,0	1 573 808
Rural	13,6	86,4	100,0	596 012
Província				
Niassa	10,0	90,0	100,0	145 645
Cabo Delgado	16,0	84,0	100,0	120 873
Nampula	17,9	82,1	100,0	270 285
Zambezia	22,0	78,0	100,0	218 454
Tete	10,4	89,6	100,0	101 752
Manica	7,5	92,5	100,0	162 626
Sofala	27,4	72,6	100,0	231 639
Inhambane	16,4	83,6	100,0	98 692
Gaza	15,6	84,4	100,0	178 148
Maputo	26,5	73,5	100,0	384 420
Cidade de Maputo	39,6	60,4	100,0	257 288

5.3.5 Acessibilidade

Esta dimensão refere-se ao custo de um pacote de consumo padrão de electricidade de 365 kWh por ano nos AF, (níveis 2 e 5).

Esta dimensão refere-se ao custo de um pacote de consumo padrão de electricidade de 365 kWh por ano nos AF, (níveis 2 e 5).

Verifica-se que 50,5% de AF gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 2) e os restantes 49,5% têm uma despesa de menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5).

Tanto os AF chefiados por homens (66,8%) bem como por mulheres (61,4%) a maioria gasta menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5).

As Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, apresentam a mesma tendência de nível nacional onde a maior parte dos AF gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 2), enquanto as restantes províncias, gasta menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5), quadro 5.3.6.

Em todos os níveis de escolaridade dos chefes dos AF, a maioria gasta menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5). Quanto maior for o nível de escolaridade do chefe do AF a proporção de AF que gasta mais de 5% do seu rendimento anual com electricidade (nível 3) tende a reduzir, quadro 5.10.

Quadro 5.10 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acessibilidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acessibilidade			N
	2	5	Total	
Nacional	50,5	49,5	100,0	3 213 883
Sexo do chefe do AF				
Homens	33,2	66,8	100,0	6 720 433
Mulheres	38,6	61,4	100,0	2 724 199
Área de residência				
Urbana	29,2	70,8	100,0	6 834 144
Rural	49,4	50,6	100,0	2 610 489
Província				
Niassa	55,5	44,5	100,0	603 395
Cabo Delgado	53,7	46,3	100,0	614 126
Nampula	53,4	46,6	100,0	1 273 562
Zambézia	50,3	49,7	100,0	880 081
Tete	30,2	69,8	100,0	463 953
Manica	31,7	68,3	100,0	574 134
Sofala	16,5	83,5	100,0	1 126 158
Inhambane	33,8	66,2	100,0	402 232
Gaza	32,8	67,2	100,0	849 187
Maputo	13,3	86,7	100,0	1 632 455
Cidade de Maputo	34,7	65,3	100,0	1 025 350
Nível de escolaridade mais alto concluído				
Nenhum	43,8	56,2	100,0	614 350
Primário	39,3	60,7	100,0	2 090 597
Básico	27,6	72,4	100,0	870 705
Médio	22,6	77,4	100,0	1 063 135
Superior	18,9	81,1	100,0	291 909

5.3.6 Legalidade

Esta dimensão pretende aferir os AF que tem uma ligação a rede eléctrica e que pagam à concessionária, ao vendedor ou ao representante da empresa fornecedora de electricidade. São considerados legais os AF que pagam pelo consumo de electricidade ou pelo menos conseguem explicar a razão formal pela qual não pagam, (níveis 3 e 5).

Os resultados que constam do quadro 5.11, revelam que quase todos AF com acesso a energia pagam à concessionária, ao vendedor pré-pago ou ao representante autorizado pelo consumo de electricidade (96,7%). A nível de província, Zambézia (15,6%) e Niassa (13,9%) registam maior número de AF que não pagam pelo consumo.

Quadro 5.11 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de legalidade de energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de Legalidade			N
	3	5	Total	
Nacional	3,3	96,7	100,0	2 170 812
Sexo do chefe do AF				
Homens	3,0	97,0	100,0	1 487 175
Mulheres	4,1	95,9	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	4,3	95,7	100,0	1 573 808
Rural	0,6	99,4	100,0	597 004
Província				
Niassa	13,9	86,1	100,0	145 645
Cabo Delgado	3,6	96,4	100,0	121 865
Nampula	1,1	98,9	100,0	270 285
Zambézia	15,6	84,4	100,0	218 454
Tete	1,3	98,7	100,0	101 752
Manica	0,0	100,0	100,0	162 626
Sofala	0,4	99,6	100,0	231 639
Inhambane	0,0	100,0	100,0	98 692
Gaza	1,7	98,3	100,0	178 148
Maputo	0,9	99,1	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,5	99,5	100,0	257 288

5.3.7 Saúde e Segurança

Esta dimensão pretende aferir o nível de segurança das instalações, ligações, manutenção e reparações eléctricas. As intervenções são consideradas seguras quando são feitas por pessoas competentes (nível 5), caso contrário podem conduzir a acidentes graves ou fatais, (nível 3).

Os AF conectados a rede eléctrica apresentam alto nível de segurança. Quase todos AF (99,0%) nunca sofreram qualquer acidente, (nível 5). A mesma tendência é verificada na desagregação por sexo do chefe do AF, área de residência e a nível das províncias. No entanto, 2,6% de AF de Cabo Delgado e 2,2% de AF Gaza de sofreram algum dano grave ou fatal resultante de intervenções eléctricas inseguras, quadro 5.12.

Quadro 5.12 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de acesso a saúde e energia segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de saúde e segurança			N
	3	5	Total	
Nacional	1,0	99,0	100,0	2 172 749
Sexo do chefe do AF				
Homens	0,7	99,3	100,0	1 489 111
Mulheres	1,6	98,4	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	1,0	99,0	100,0	1 573 808
Rural	1,1	98,9	100,0	598 940
Província				
Niassa	0,0	100,0	100,0	145 645
Cabo Delgado	2,6	97,4	100,0	120 873
Nampula	0,9	99,1	100,0	270 285
Zambézia	1,0	99,0	100,0	218 454
Tete	1,8	98,2	100,0	104 680
Manica	0,0	100,0	100,0	162 626
Sofala	1,9	98,1	100,0	231 639
Inhambane	0,0	100,0	100,0	98 692
Gaza	2,2	97,8	100,0	178 148
Maputo	0,7	99,3	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,4	99,6	100,0	257 288

5.3.8 Resumo das dimensões

Em Moçambique, as dimensões de saúde/segurança (99,0%), de legalidade (96,7%) e disponibilidade (93,6%) apresentam elevados níveis de acesso (nível 5). No entanto, p.4arte significativa dos AF tem verificado cortes e interrupções no fornecimento da energia eléctrica confiabilidade (65,9%). Refere-se ainda que 56,9% dos AF tem capacidade de nível 0 (sem acesso), ver quadro 5.13.

Quadro 5.13 Distribuição percentual dos agregados familiares por Níveis gerais de acesso à electricidade segundo as dimensões. Moçambique, 2022

Dimensões	Níveis							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Capacidade	56,9	0	3,2	4,4	1,6	34	100,0	6 833 550
Disponibilidade		1,2	2,3	2,9		93,6	100,0	2 170 812
Confiabilidade				65,9	27,2	6,9	100,0	2 170 812
Qualidade				21,4		78,6	100,0	2 169 821
Acessibilidade			37,0			63,0	100,0	1 974 376
Legalidade			3,3			96,7	100,0	2 170 812
Saúde e segurança				1,0		99,0	100,0	2 172 749

5.4 Barreiras de acesso à electricidade

Parte significativa dos AF sem conexão à rede têm expectativa de obter conexão à rede eléctrica (43,6%). Os AF chefiados por homens têm ligeiramente maior expectativa (46,3%) relativamente aos AF chefiados por mulheres (37,1%). Quanto a área de residência, verifica-se que na zona urbana a maioria dos AF têm expectativa de obter conexão à rede eléctrica (57,2%), enquanto que na zona rural menos da metade (41,4%). Nas províncias de Maputo (77,5%) e Gaza (71,6%) é onde há mais AF com expectativa de obter conexão à rede eléctrica. Quanto maior for o nível de educação do chefe do AF maior é a expectativa de obter conexão à rede eléctrica, quadro 5.14.

Quadro 5.14 Distribuição percentual de agregados familiares sem electricidade e a expectativa de obter conexão à rede eléctrica segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Tem expectativa de obter conexão à rede eléctrica				N
	Sim	Não	Não sabe	Total	
Nacional	43,6	15,3	41,1	100	4 650 168
Sexo do chefe do AF					
Homens	46,3	14,9	38,8	100	3 293 097
Mulheres	37,1	16,4	46,5	100	1 357 071
Área de residência					
Urbana	57,2	7,7	35,1	100	642 222
Rural	41,4	16,5	42	100	4 007 946
Província					
Niassa	54,9	15,1	30	100	326 205
Cabo Delgado	39,9	8,9	51,1	100	455 134
Nampula	47,5	7,5	44,9	100	1 076 481
Zambézia	27,9	20,1	52	100	1 087 401
Tete	38,6	32,3	29,1	100	571 610
Manica	27,3	23,7	48,9	100	253 470
Sofala	58	5,4	36,6	100	307 449
Inhambane	59	16,7	24,3	100	265 740
Gaza	71,6	11	17,5	100	127 563
Maputo	77,5	0,9	21,5	100	169 840
Cidade de Maputo	48,1	15,1	36,8	100	9 273
Nível de educação do Chefe do Agregado Familiar					
Nenhum	36,5	12	51,5	100	544 285
Primário	48	13,5	38,5	100	2 153 149
Básico	59,6	12,8	27,5	100	290 968
Médio	62,7	12,6	24,7	100	167 529
Superior	82,8	0	17,2	100	9 908

Maior parte dos AF que usa sistema solar doméstico está satisfeito com essa fonte de energia (61,3%). Segundo o sexo do chefe do AF há mais AF satisfeitos chefiados por homens (62,7%) e por área de residência na zona rural (63,1%). Em grande parte das províncias a maioria do AF está satisfeito com o sistema solar, porém próximo da metade dos AF está insatisfeito nas províncias de Niassa (45,8%), Gaza (44,6%), Maputo (46,5%) e Cidade de Maputo (49,2%), 5.16

Quadro 5.16 Distribuição percentual de agregados familiares que usam o sistema solar doméstico por níveis de satisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Níveis de satisfação				N
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Total	
Nacional	61,3	18,7	20,0	100,0	954 277
Sexo do chefe do AF					
Homens	62,7	17,5	19,9	100,0	765 334
Mulheres	55,6	23,9	20,5	100,0	188 942
Área de residência					
Urbana	48,7	20,5	30,7	100,0	124 540
Rural	63,1	18,5	18,4	100,0	829 737
Provincia					
Niassa	25,6	28,6	45,8	100,0	25 862
Cabo Delgado	50,3	10,8	38,9	100,0	23 841
Nampula	70,3	20,1	9,6	100,0	205 696
Zambézia	74,0	9,7	16,3	100,0	191 354
Tete	70,0	13,8	16,2	100,0	79 956
Manica	63,1	19,9	17,0	100,0	113 380
Sofala	78,3	11,4	10,3	100,0	44 518
Inhambane	49,1	34,8	16,1	100,0	141 149
Gaza	41,9	13,5	44,6	100,0	26 258
Maputo	36,6	16,9	46,5	100,0	99 773
Cidade de Maputo	24,6	26,3	49,2	100,0	2 492
Nível de escolaridade					
Nenhum	71,1	16,4	12,5	100,0	91 117
Primário	61,1	18,3	20,6	100,0	492 466
Básico	55,5	22,7	21,8	100,0	72 613
Médio	54,1	18,0	28,0	100,0	73 732
Superior	75,7	15,0	9,3	100,0	6 777

Parte significativa dos AF não enfrenta problema graves com a fonte de energia que usa. No entanto, dos principais problemas indicados destacam-se para a rede eléctrica o elevado custo (21,2%), para as lanternas ou sistema solar o problema mais frequente é a curta duração do serviço (20,8%), para as baterias recarregáveis é a impossibilidade de recarregar totalmente a bateria (20,6%) e para todos os usuários de gerador eléctrico é o elevado custos (incluindo custo elevado do combustível / aluguer).

Gráfico 5.3 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com a rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

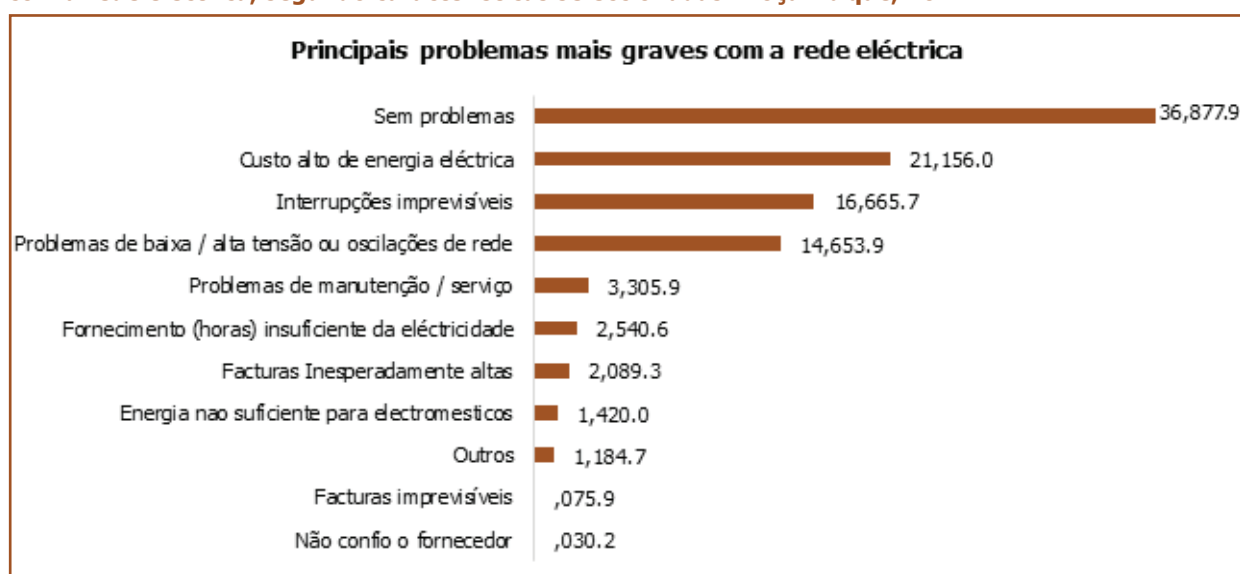
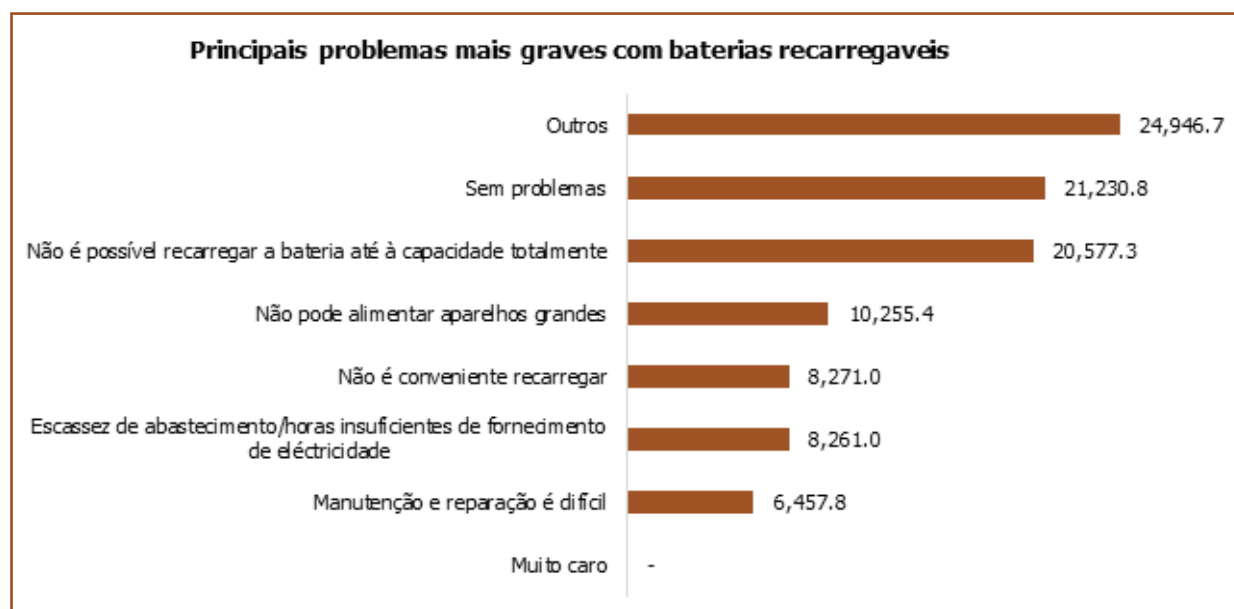


Gráfico 5.4 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com lanterna solar ou sistema solar doméstico, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022



6. ACESSO À COMBUSTÍVEL E TECNOLOGIAS DE ENERGIAS LIMPO.

1 Acesso global à combustível e tecnologias de energias limpas

O sétimo Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7) assegura que até em 2030 haja uma expansão de infraestruturas e modernização da tecnologia para o fornecimento de serviços de energias modernos e sustentáveis para todos os países em desenvolvimento, garantindo deste modo, o acesso universal a fontes de energias limpas, sustentáveis e modernas a preços acessíveis.

Energia sustentável ou renovável, é toda energia eléctrica que é obtida a partir de uma fonte inesgotável, como por exemplo, hidráulica, solar e eólica; onde a fonte eléctrica não cria impactos ambientais, ou seja, durante o processo de produção de energia não há emissão de substâncias poluentes para o meio ambiente, e atende as necessidades do presente sem comprometer das futuras gerações.

Num universo de 6,8 milhões de agregados familiares existentes no país, 40,3% têm acesso a energia sustentável. Os agregados familiares chefiados pelas mulheres têm menos acesso à Energia Sustentável (38,4%) quando comparados com os AF chefiados pelos homens (41,1%), vide quadro 6.1.

Na área rural, persiste o desafio de acesso à energia renovável, pois, 24,8% dos AF tem acesso, enquanto, entre os agregados familiares residentes na área urbana, 72,7% têm acesso a esse tipo de energia. As províncias de Tete e Cabo Delgado, registam percentagens mais baixas de AF com acesso a energia renovável, com 18,5% e 23,1%, respectivamente. Em contrapartida, a Cidade de Maputo (97,5%), as Províncias de Maputo (73,1%) e Gaza (63,2%) registam percentagens elevadas de AF com acesso à energia renovável.

Quando analisado o acesso à energia sustentável versus nível mais elevado de escolaridade concluído pelo chefe do AF, no quadro 6.1, nota-se que os AF cujo chefe não têm algum nível de escolaridade concluído (25,2%), assim como os que têm o ensino primário concluído (36,9%), são os que têm menos acesso à energia sustentável. Por outro lado, observa-se que os AF chefiados por indivíduos que trabalham por conta própria na agricultura, produção animal, florestas, caça e pescas experimentam um baixo acesso à energia sustentável (19,8%).

Quadro 6.1 Distribuição percentual de agregados familiares por situação de acesso à energia sustentável, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Situação de acesso à energia sustentável			N
	Sem acesso	Com acesso	Total	
Nacional	59,7	40,3	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do agregado familiar				
Homens	58,9	41,1	100,0	4 787 989
Mulheres	61,6	38,4	100,0	2 045 561
Área de residência				
Urbana	27,3	72,7	100,0	2 215 595
Rural	75,2	24,8	100,0	4 617 955
Província				
Niassa	66,8	33,2	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,9	23,1	100,0	577 991
Nampula	68,7	31,3	100,0	1 346 766
Zambézia	68,6	31,4	100,0	1 305 855
Tete	81,5	18,5	100,0	674 671
Manica	51,2	48,8	100,0	416 778
Sofala	53,0	47,0	100,0	539 088
Inhambane	48,5	51,5	100,0	364 432
Gaza	36,8	63,2	100,0	306 011
Maputo	26,9	73,1	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,5	97,5	100,0	266 561
Nível de escolaridade mais elevado concluído				
Nenhum	74,8	25,2	100,0	647 484
Primário	63,1	36,9	100,0	2 892 220
Básico	41,1	58,9	100,0	607 189
Médio	22,9	77,1	100,0	599 476
Superior	3,5	96,5	100,0	216 106
Posição do chefe do agregado familiar no processo laboral				
Conta própria ou empregador na agricultura/pesca	80,2	19,8	100,0	3 734 616
Conta própria ou empregador na outras produções/serviços	46,9	53,1	100,0	1 216 812
Empregado na administração ou empresas públicas	16,8	83,2	100,0	422 545
Empregado no sector privado	23,3	76,7	100,0	763 973
Não economicamente activo	38,0	62,0	100,0	689 772

6.2.2 Níveis de segurança do fogão principal

Dentre vários aspectos ligados à cozinha, importa avaliar a segurança oferecida pelo fogão considerado como o principal pelo AF. Para este efeito, considera-se seis níveis construídos para classificar os AF em relação a segurança do fogão principal. Os AF foram enquadrados em dois níveis (3 e 4), conforme ilustra o quadro 6.3.

Foram enquadrados no nível 3 todos os AF que tiveram registo de pelo menos um membro que sofreu um acidente grave ligado ao fogão nos últimos 12 meses à entrevista, no nível 4 foram enquadrado aqueles que não registaram algum membro que tenha sofrido acidente agrave nos últimos 12 meses.

Observa-se que a maior parte dos AF (94,8%) usa um fogão seguro, ou seja, esses AF não registaram acidente ligado ao fogão nos últimos 12 meses.

Por sexo do chefe do AF, não se observam grandes diferenças no uso de fogão não seguro, sendo 5,7% e chefiados por homens e 4,1% chefiados por mulheres, quadro 6.3.

As províncias de Zambézia (9,0%), Tete (6,1%) e Niassa (8,2%) registam uma percentagem acima da nacional (5,2%) no que diz respeito aos AF que usam fogão com baixo nível de segurança, quadro 6.3.

Quadro 6.3 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de segurança do fogão principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	"Nível de segurança do fogão principal"			
	3	4	Total	N
Nacional	5,2	94,8	100,0	6 714 795
Sexo do chefe de AF				
Homens	5,7	94,3	100,0	4 710 508
Mulheres	4,1	95,9	100,0	2 004 287
Área de residência				
Urbana	5,2	94,8	100,0	2 181 374
Rural	5,2	94,8	100,0	4 533 421
Província				
Niassa	8,2	91,8	100,0	423 614
Cabo Delgado	5,1	94,9	100,0	570 493
Nampula	5,2	94,8	100,0	1 338 081
Zambézia	9,0	91,0	100,0	1 292 888
Tete	6,1	93,9	100,0	674 671
Manica	3,3	96,7	100,0	412 586
Sofala	1,8	98,2	100,0	526 326
Inhambane	1,1	98,9	100,0	358 552
Gaza	5,1	94,9	100,0	298 083
Maputo	3,1	96,9	100,0	561 079
Cidade de Maputo	0,3	99,7	100,0	258 422
Nível de escolaridade mais elevado concluído				
Nenhum	7,7	92,3	100,0	630 206
Primário	5,3	94,7	100,0	2 851 782
Básico	5,8	94,2	100,0	598 398
Médio	6,1	93,9	100,0	590 752
Superior	4,3	95,7	100,0	214 286

6.2.3 Níveis de acessibilidade à soluções de cozinha

O acesso à soluções para cozinha passa necessariamente pelo uso de biomassa, gás de petróleo liquificado, biogás, energia solar ou electricidade.

Os níveis de acesso à soluções de cozinha são discriminados em seis categorias (0 a 5), onde no intervalo de 0 a 3 são abrangidos os AF que gastam mais de 5% de renda familiar em aquisição de soluções para cozinha, anualmente, enquanto os níveis 4 a 5 classificam os AF que gastam menos de 5% do rendimento médio anual.

O acesso às soluções para cozinha constitui um enorme desafio para os AF, visto que, 99,9% destes gastam mais de 5% da sua renda anual em aquisição de combustível para cozinha. O mesmo desafio se verifica entre os AF chefiados por homens, assim como pelas mulheres.

As províncias de Niassa (92,1%), Maputo (93,9%) e Cidade de Maputo (99,4%) registam maior percentagens de AF na situação extrema sobre gasto de mais de 5% da renda anual para terem acesso à combustível para cozinha, em relação as restantes províncias, quadro 6.5.

Quadro 6.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à combustíveis para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acesso à combustível para cozinha					N
	1	2	3	4	Total	
Nacional	72,0	0,0	27,9	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe de AF						
Homens	71,7	0,0	28,1	0,1	100,0	4 787 989
Mulheres	72,6	0,1	27,2	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	88,9	0,1	10,8	0,2	100,0	2 215 595
Rural	63,9	0,0	36,0	0,1	100,0	4 617 955
Província						
Niassa	92,1	0,0	7,9	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	58,4	0,2	41,4	0,0	100,0	577 991
Nampula	77,2	0,0	22,7	0,1	100,0	1 346 766
Zambézia	51,3	0,0	48,5	0,2	100,0	1 305 855
Tete	69,0	0,0	30,7	0,3	100,0	674 671
Manica	72,6	0,0	27,2	0,2	100,0	416 778
Sofala	77,5	0,3	22,1	0,1	100,0	539 088
Inhambane	62,7	0,0	37,3	0,0	100,0	364 432
Gaza	75,2	0,0	24,8	0,0	100,0	306 011
Maputo	93,9	0,0	6,1	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	99,4	0,0	0,6	0,0	100,0	266 561

6.2.4 Níveis de disponibilidade de combustível para cozinha

O espectro dos níveis de disponibilidade de combustível para cozinha, representa seis níveis, onde de 0 a 3 correspondem aos AF que tiveram a disponibilidade do combustível principal para cozinha por um período inferior a 80% do ano. O nível 4 abrange os AF que tiveram disponível o combustível por um período de 80% do ano e o nível 5 estão os AF que tiveram combustível durante todo o ano.

Sobre a disponibilidade do principal combustível para cozinha, no quadro 6.2.4 observa-se que 91,0% dos AF teve uma crise de acesso à combustível para cozinhar ao longo dos últimos 12 meses (níveis 0 a 3). Em contrapartida, apenas 9,0% de AF teve disponível o combustível por um período do ano correspondente a 80% ou durante o ano todo.

Segundo a área de residência observa-se diferenças na disponibilidade de combustível ao longo do ano, com um défice maior para os AF residente na área rural (94,0%) do que os da área urbana (84,7%).

No geral, todas as províncias apresentam AF que enfrentaram dificuldades no acesso ao combustível para cozinhar nos últimos 12 meses. Entretanto, as províncias de Niassa e Inhambane apresentam as maiores percentagens de AF com combustível disponível durante todo o ano 20,0% e 21,7%, respectivamente, quadro 6.6.

Quadro 6.6 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	"Nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha"				N
	3	4	5	Total	
Nacional	91,0	0,7	8,3	100,0	6 833 550
Sexo do chefe de AF					
Homens	91,2	0,8	8,0	100,0	4 787 989
Mulheres	90,4	0,6	8,9	100,0	2 045 561
Área de residência					
Urbana	84,7	0,9	14,3	100,0	2 215 595
Rural	94,0	0,6	5,4	100,0	4 617 955
Província					
Niassa	79,8	0,2	20,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	93,9	0,6	5,4	100,0	577 991
Nampula	93,6	0,9	5,5	100,0	1 346 766
Zambézia	95,5	0,4	4,2	100,0	1 305 855
Tete	91,5	0,4	8,0	100,0	674 671
Manica	94,9	0,0	5,1	100,0	416 778
Sofala	95,3	0,3	4,3	100,0	539 088
Inhambane	77,8	0,5	21,7	100,0	364 432
Gaza	91,5	0,9	7,6	100,0	306 011
Maputo	81,8	3,3	14,8	100,0	561 985
Cidade de Maputo	90,1	0,0	9,9	100,0	266 561
Nível de escolaridade mais elevado concluído					
Nenhum	89,7	1,4	8,9	100,0	647 484
Primário	92,6	0,6	6,8	100,0	2 892 220
Básico	88,8	1,1	10,1	100,0	607 189
Médio	83,1	1,6	15,3	100,0	599 476
Superior	82,1	1,0	16,9	100,0	216 106

GÉNERO, ACESSO A ELECTRICIDADE E AOS FOGÕES MELHORADOS



7. GÉNERO, ACESSO A ELECTRICIDADE E AOS FOGÕES MELHORADOS

Na promoção do acesso à electricidade e aos fogões melhorados é importante assegurar que tanto as mulheres como os homens tenham benefícios e oportunidades iguais. Este capítulo pretende demonstrar as relações existentes entre o género e as diversas características seleccionadas no âmbito do acesso à electricidade e aos fogões melhorados. Aborda ainda até que ponto as mulheres adultas são empoderadas na componente de tomada de decisões dentro do AF.

Consideraram-se neste capítulo como componentes de empoderamento da mulher: i) o envolvimento na tomada de decisões em relação aos cuidados de saúde de si mesma, ii) as grandes compras domésticas a serem efectuadas pelo AF, iii) quando, como e a quem visitar entre familiares e parentes. O empoderamento está subdividido em quatro níveis: nível 1 para os AF onde a mulher não é envolvida em nenhuma das decisões; nível 2 onde a mulher é envolvida em uma das decisões; nível 3 em 3 decisões; e nível 4 em decisão para todas as questões de empoderamento.

Em relação aos fogões melhorados, enquadram-se neste capítulo como soluções para cozinhar do nível 1 a 4, sendo o nível 1 AF que possuem fogões a lenha de 3 pedras, o nível 2 para AF com outros fogões a lenha, nível 3 para os AF com fogões a carvão básicos e para o nível 4, fogões a carvão melhorados.

A relação existente entre os níveis de empoderamento e algumas características seleccionadas, é apresentada no quadro 7.1. A nível do sexo do chefe do AF, 45,5% de AF chefiados por homens e 73,3% dos AF chefiados por mulheres estão no nível mais alto de tomada de decisões em questões relacionadas ao empoderamento da mulher (nível 4).

Segundo área de residência, em 60,2% dos AF da área urbana existe um alto nível empoderamento para tomada de decisões relacionadas com a saúde, compras e visitas familiares, enquanto na área rural, 52,9% dos AF é que são completamente empoderados.

À nível do País, a Província de Inhambane é a que possui maior percentagem de AF no nível mais alto de empoderamento (nível 4) com 71,3% e Cabo Delgado com menor percentagem (45,7%).

Em termos de conexão à rede eléctrica, 60,5% dos AF ligados à rede eléctrica têm o poder de tomarem decisões sobre as questões de empoderamento, enquanto os não ligados têm uma percentagem relativamente menor (52,8%).

Em relação as soluções para cozinhar, verifica-se que em todos níveis a maior parte dos AF está no mais alto nível de empoderamento (nível 4). Refere-se que todos AF (100,0%) que têm como solução para cozinhar em outros fogões à lenha têm a mulher envolvida em todas decisões, quadro 7.1.

Para Fogões a lenha (nível 2), as mulheres têm o poder de decidir sobre todas as questões de empoderamento, seguido de 56,9% e 52,2% para os níveis 1 e 4.

fogões a lenha (nível 2) tem o poder de decidir sobre todas as questões de empoderamento, seguido de 56,9% e 52,2% para os níveis 1 e 4, (fogão a lenha de 3 pedras e fogões a carvão melhorados), quadro 7.1.

Quadro 7.1 Distribuição percentual dos agregados familiares por níveis de empoderamento da mulher, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível do Empoderamento da mulher				N	Total
	0 (menos empoderadas)	1	2	4 (Mais empoderadas)		
Nacional	19,5	11,8	13,4	55,2	100,0	5 641 318
Sexo do Chefe do AF						
Homens	25,1	14,3	15,0	45,5	100,0	3 702 726
Mulheres	8,8	7,0	10,5	73,7	100,0	1 940 724
Área de Residência						
Urbana	13,0	10,9	15,9	60,2	100,0	1 790 124
Rural	22,6	12,2	12,3	52,9	100,0	3 851 194
Província						
Niassa	26,5	13,0	14,5	45,9	100,0	349 716
Cabo Delgado	37,9	7,7	10,4	44,0	100,0	538 221
Nampula	19,1	16,1	13,9	50,9	100,0	1 110 278
Zambézia	17,1	17,1	20,1	45,7	100,0	964 597
Tete	12,4	9,3	9,0	69,3	100,0	630 953
Manica	17,5	12,4	7,9	62,2	100,0	396 032
Sofala	30,0	7,0	9,4	53,6	100,0	458 494
Inhambane	10,5	8,4	9,8	71,3	100,0	314 882
Gaza	15,8	15,1	16,3	52,9	100,0	239 036
Maputo	7,8	5,3	17,4	69,5	100,0	455 203
Cidade de Maputo	19,7	5,6	12,8	61,9	100,0	186 040
Ligação a rede eléctrica						
Sim	13,9	10,0	15,6	60,5	100,0	1 756 464
Não	22,0	12,6	12,5	52,8	100,0	3 886 987
Nível de soluções para cozinhar						
1	18,7	10,3	14,1	56,9	100,0	4 008 340
2	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	2 533
3	21,7	15,6	11,8	50,9	100,0	1 626 144
4	0,0	23,9	23,9	52,2	100,0	6 433

BEM-ESTAR HUMANO E ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDA



8. BEM-ESTAR HUMANO E ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDA

O acesso à electricidade moderna, combustível e tecnologia sustentável está directamente relacionado ao bem-estar humano, pois impacta no atendimento das necessidades básicas e ao desenvolvimento social ligado à educação, saúde, segurança e oportunidades de actividades geradoras de renda.

Este capítulo, apresenta as condições de bem estar humano e actividades de geração de renda, que espera-se que sejam influenciadas pelo acesso à electricidade moderna, combustível e tecnologia sustentável. A apresentação é feita combinando as actividades com diferentes características seleccionadas e demonstra-se em como estas componentes de geração de renda que favorecem ao bem estar mudaram em comparação com a situação há cinco anos.

8.1 Meios de subsistência, actividade económica e renda

A distribuição dos AF segundo alterações na posição no processo laboral actual desempenham hoje em relação há 5 anos é apresentada no quadro 8.1..

Nos últimos 5 anos, os trabalhadores ou trabalhador por conta própria do sector agrário aumentaram, passando de 53,7% há 5 anos para 54,7% actualmente. Nesse contexto, considerando que as actividades agropecuárias são associadas a pobreza, pode-se conserar que o estatuto económico não melhorou. Todavia, os trabalhadores ou trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas passaram de 15,8% há 5 anos para 17,8% actualmente

Em áreas urbanas, actualmente a posição no processo laboral mais predominante é a de empregador ou de trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas com 24,1% dos população, contrariamente há 5 anos que predominava a posição de trabalhador no sector privado com 23,7%. Na área rural, tanto actualmente (70,7%) assim como há 5 anos (69,6%), a população se ocupa maioritariamente como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca.

À nível do sexo do chefe do AF, as mulheres (61,8%) assim como os homens (51,7%) ocupam-se principalmente na actualidade como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca, padrão similar há 5 anos (59,9% para mulheres e 51,0% homens).

Considerando o nível elevado de escolaridade concluído, os chefes dos AF com nível superior ocupam-se principalmente como funcionários públicos ou trabalhadores de empresas públicas (65,0%), seguido de trabalhadores no sector privado (21,2%). As mesmas posições concentravam grande parte dos chefes dos AF há 5 anos, com 65,4% e 18,0%. Os chefes dos AF sem nível de escolaridade concluído ocupam-se principalmente como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (72,6%), contra os 72,1% há 5 anos quadro 8.1.

Quadro 8.3.1.1. Distribuição percentual da população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Posição no processo laboral											N
	Actualmente						Há 5 anos					
	Conta própria/ empregador na agricultura/pesca	Conta própria/ empregador em actividades não agrícolas	Trabalhador na administração e empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outras	Total	Conta própria/em- pregador na agricultura/ pesca	Conta própria/ empregador em activi- dades não agrícolas	Trabalhador na administração e empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outras	
Nacional	54,7	17,8	6,2	11,2	10,1	100,0	53,7	15,8	6,1	11,1	13,1	6 814 748
Sexo												
Homens	51,7	21,2	7,0	13,0	7,1	100,0	51,0	18,8	7,2	12,9	9,9	4 775 573
Mulheres	61,8	9,8	4,3	6,9	17,2	100,0	59,9	8,9	3,7	6,6	20,7	2 039 175
Área de residência												
Urbana	21,4	24,1	11,4	23,7	19,4	100,0	20,4	21,1	12,2	23,7	22,4	2 211 422
Rural	70,7	14,8	3,7	5,2	5,7	100,0	69,6	13,3	3,2	5,0	8,7	4 603 326
Nível de escolaridade mais alto concluído												
Nenhum	72,6	13,8	0,2	5,7	7,7	100,0	72,1	11,9	0,4	8,2	7,4	647 196
Primário	58,8	20,7	0,9	10,8	8,9	100,0	56,8	18,2	1,9	10,9	12,0	2 886 159
Básico	29,5	28,4	6,3	24,5	11,3	100,0	26,0	26,1	5,9	22,8	19,2	605 489
Médio	13,0	20,8	28,5	25,8	11,9	100,0	11,7	18,9	22,3	23,6	23,5	599 476
Superior	0,0	7,7	65,0	21,2	6,1	100,0	0,0	6,0	65,4	18,0	10,6	216 106

A nível nacional, 33,0% dos chefes dos AF que desempenham actividades de geração de renda acreditam que a sua renda tenha aumentado, contra 45,9% que pensam terem reduzido os níveis de rendimento auferidos nas principais ocupações (quadro 8.2).

Segundo a área de residência, 18,3% dos chefes dos AF da área urbana acredita estar a auferir a mesma renda que há 5 anos, contrariamente a 45,1% dos chefes dos AF que sente que seus rendimentos estão mais abaixo do que há 5 anos. Dos AF chefiados por mulheres, 38,5% tem a percepção que os seus rendimentos diminuíram em relação há 5 anos, 32,9% acredita que aumentou, enquanto que 28,6% pensa que manteve os mesmos níveis de renda, (quadro 8.2).

Nos chefes dos AF sem nível de escolaridade concluído, 42,4% sente-se sem nenhuma alteração na renda em relação há 5 anos, os com nível primário (47,7%) e médio (71,2%) pensam que ganhavam mais dinheiro há 5 anos. Os do nível básico (59,9%) e superior (53,9%), tem percepções diferentes, em que acreditam que suas rendas aumentaram ao longo de 5 anos.

Tendo em conta a posição no processo laboral, os chefes dos AF que se trabalham como trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas, na sua maioria (51,1%) acreditam terem aumentado os seus rendimentos.

Os trabalhadores por conta própria na agricultura ou pesca (49,4%), e Funcionário público ou de empresas públicas (52,5%) e os com outras posições (48,8%), na sua maioria creem que encontram-se numa condição financeira pior que se encontravam há 5 anos. Os trabalhadores no sector privado são os únicos que na sua maioria acreditam estar em mesmas condições (50,9%) que há 5 anos, (quadro 8.2).

Quadro 8.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças na renda segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Mudança na renda da actividade			Total	N
	Diminui	Manteve	Aumentou		
Nacional	45,9		33,0	100,0	419 901
Área de residência					
Urbana	45,1	21,8	33,2	100,0	81 780
Rural	46,1	21,0	33,0	100,0	338 122
Sexo do chefe do AF					
Homens	48,7	18,3	33,0	100,0	304 027
Mulheres	38,5	28,6	32,9	100,0	115 874
Nível de escolaridade mais alto concluído					
Nenhum	29,1	42,4	28,5	100,0	60 058
Primário	47,7	17,6	34,7	100,0	212 927
Básico	29,2	10,9	59,9	100,0	13 548
Médio	71,2	9,6	19,3	100,0	28 666
Superior	0,0	46,1	53,9	100,0	3 958
Posição no processo laboral					
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	49,4	18,2	32,4	100,0	312 860
Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	29,0	19,8	51,1	100,0	54 685
Trabalhador na administração e empresas públicas	52,5	16,0	31,5	100,0	11 393
Trabalhador no sector privado	26,5	50,9	22,6	100,0	16 641
Outras	48,8	43,8	7,4	100,0	24 323

8.1.2. Agricultura: cultivo da terra e criação de animais domésticos

O quadro 8.1.2.a, apresenta as mudanças na percentagem de AF, em relação às áreas cultivadas segundo características seleccionadas, em comparação há 5 anos. Pode-se verificar que a nível nacional, houve um aumento dos AF em todas classes de extensão de terra e redução de AF sem terra para o cultivo. Com efeito, verifica-se a redução de AF sem terra de 25,7% para 22,1%, aumento de AF que cultivam áreas de 1,2 - 2,5 hectares, de 23,1% para 24,8%, bem como AF que cultivam áreas de 2,5- 5,0 hectares, de 8,0% para 9,0%.

Na área urbana, a percentagem dos AF sem acesso a terra diminuiu nos últimos 5 anos, de 53,4% para 51,8%, assim, mais AF tem disponibilidade de terra. Porém, a percentagem de AF que cultiva áreas com mais de 5 hectares reduziu de 1,5% para 1,3%.

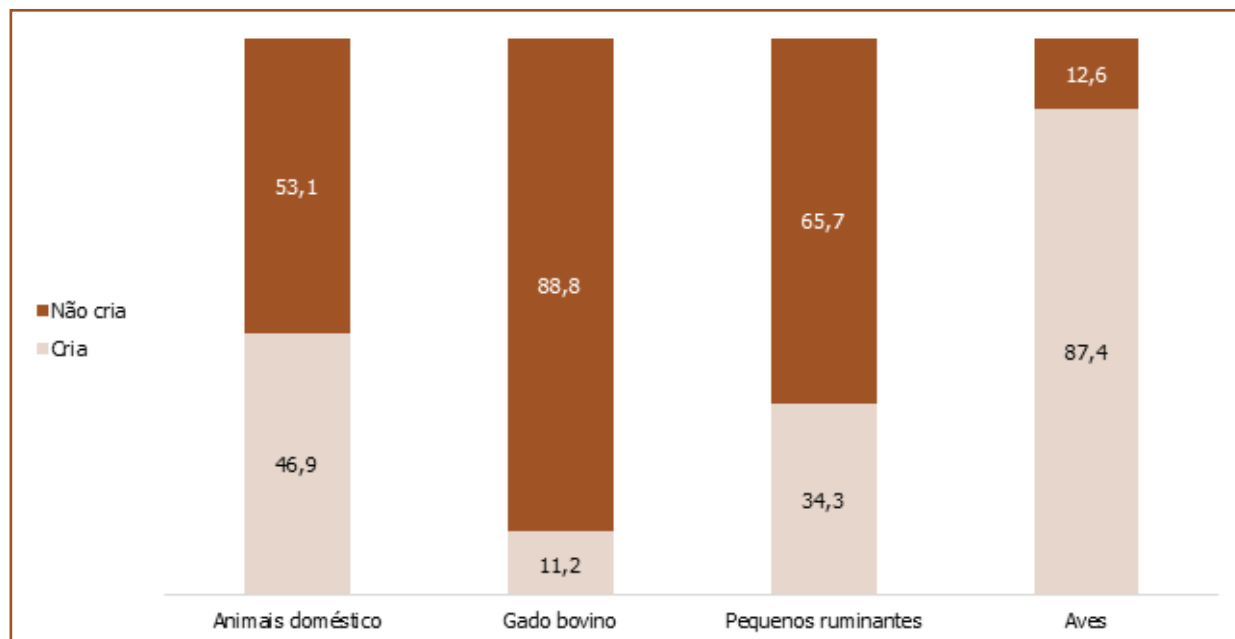
Considerando o nível de escolaridade concluído do chefe de AF, nota-se que reduziram as percentagens de AF cujo nível é superior, com disponibilidade de terra para cultivo em 1,7 pp, contrariamente os sem nível aumentaram em 2,5 pp.

Quadro 8.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças na renda segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Classes de Área Cultivada (ha)												
	Actualmente					Há 5 anos							
	Sem terra	0 - 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 5.0	> 5.0	Total	Sem terra	0 - 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 5.0	> 5.0	Total	N
Nacional	22,1	39,7	24,8	9,0	4,4	100,0	25,7	39,0	23,1	8,0	4,3	100,0	6 828 388
Área de residência													
Urbana	51,8	31,1	12,0	3,8	1,3	100,0	53,4	30,1	11,4	3,6	1,5	100,0	2 218 320
Rural	7,9	43,9	30,9	11,4	5,9	100,0	12,3	43,2	28,6	10,1	5,7	100,0	4 610 068
Sexo													
Homens	21,3	37,5	26,2	10,1	4,8	100,0	25,8	36,7	23,8	9,1	4,6	100,0	4 784 810
Mulheres	24,0	44,9	21,5	6,2	3,3	100,0	25,3	44,4	21,3	5,4	3,6	100,0	2 043 578
Nível de escolaridade mais alto concluído													
Nenhum	10,4	43,4	27,9	9,8	8,4	100,0	12,9	44,4	25,4	8,4	8,9	100,0	646 493
Primário	15,8	41,8	28,2	9,2	5,0	100,0	20,5	40,5	25,4	8,6	4,9	100,0	2 890 034
Básico	38,2	33,6	16,6	8,4	3,1	100,0	43,4	31,7	15,3	7,5	2,1	100,0	607 189
Médio	54,0	26,1	13,2	6,1	0,7	100,0	61,8	21,7	11,8	4,4	0,3	100,0	599 476
Superior	69,5	18,7	4,9	2,1	4,8	100,0	67,9	19,6	6,6	1,1	4,8	100,0	216 106
Posição no processo laboral													
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	2,0	46,1	33,6	12,5	5,8	100,0	6,8	45,9	30,7	11,1	5,6	100,0	3 731 437
Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	28,6	38,4	20,4	7,4	5,2	100,0	32,0	36,9	18,9	7,1	5,0	99,9	1 214 829
Trabalhador na administração e empresas públicas	57,9	27,0	9,6	3,6	2,0	100,0	61,7	22,7	10,3	3,4	2,0	100,0	422 545
Trabalhador no sector privado	62,0	26,0	9,1	2,0	1,0	100,0	64,3	24,2	8,4	1,9	1,2	100,0	763 973
Outras	53,1	31,0	11,7	3,5	0,7	100,0	51,1	32,0	13,1	2,6	1,3	100,0	689 772

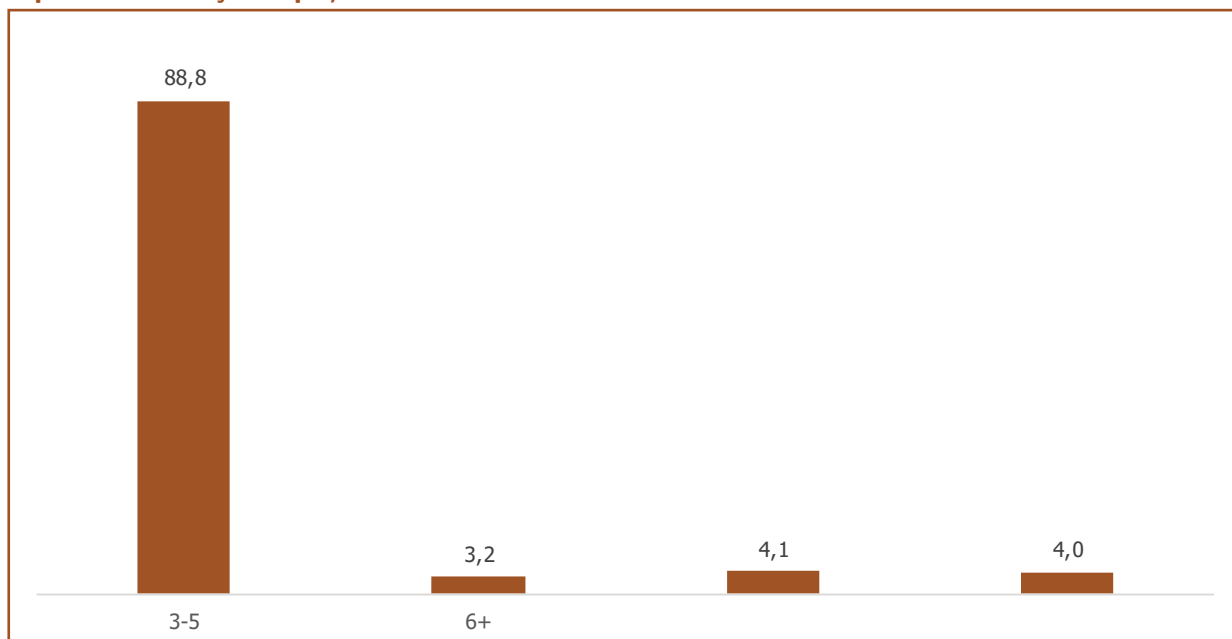
O gráfico 8.1 apresenta a distribuição percentual de AF com posse de animais domésticos, onde se observa a nível nacional, 46,9% dos AF cria algum animal doméstico. Do total dos AF com criação de animais domésticos, 11,2% cria gado bovino, 34,3% pequenos ruminantes e 87,4% aves.

Gráfico 8.1 Distribuição percentual de agregados familiares que criam animais domésticos, segundo a espécie. Moçambique, 2022



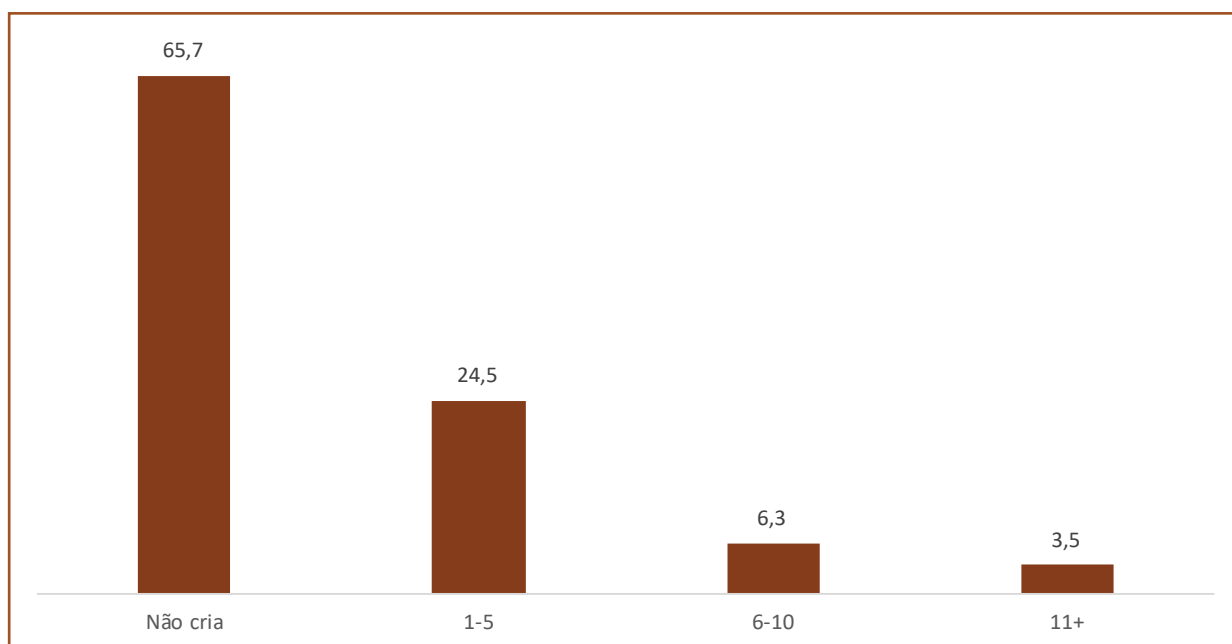
Relativamente ao gado bovino, a nível nacional, 4,1% de AF cria entre 3-5 animais, 4,0% criam 6 ou mais animais, gráfico 8.2.

Gráfico 8.2 Distribuição percentual de agregados familiares que criam gado bovino segundo a quantidade. Moçambique, 2022



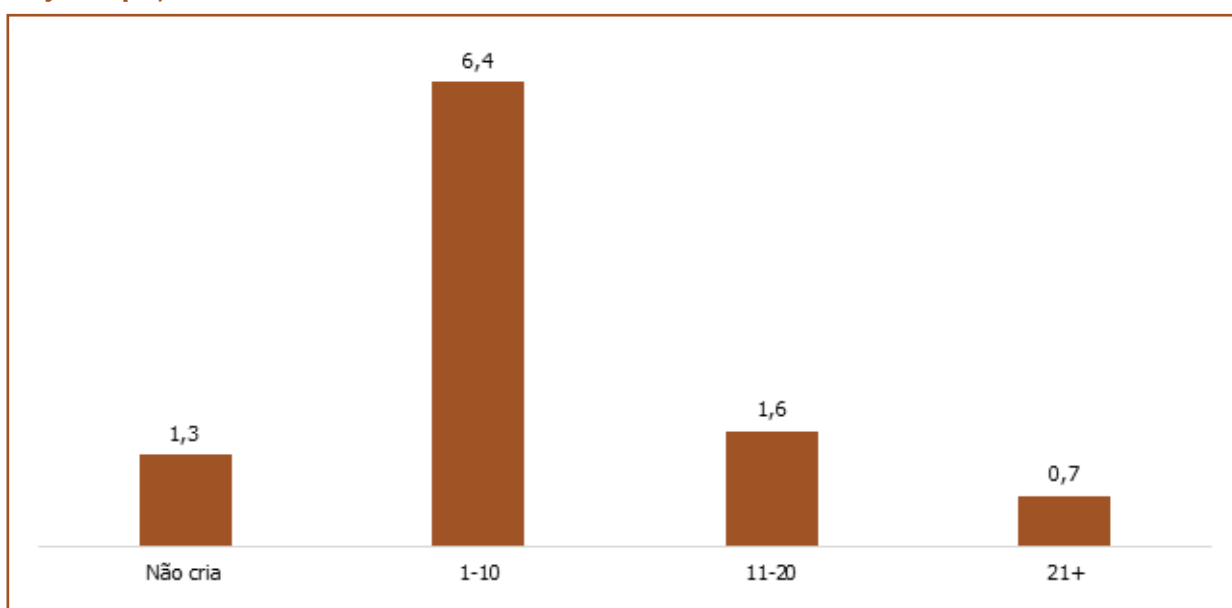
Nos AF que criam pequenos ruminantes, destaca-se a criação entre 1-5 animais, representando 24,5% dos AF. Com 11 ou mais ruminantes existem a nível nacional 3,5%, gráfico 8.3

Gráfico 8.3 Distribuição percentual de agregados familiares que criam pequenos ruminantes segundo a quantidade. Moçambique, 2022



Relativamente as aves, maior parte dos AF criam entre 1-10 aves, referentes a 64.5% dos AF com criação de animais domésticos. Com mais de 20 aves encontram-se 6,9% de AF, gráfico 8.1.2.e.

Gráfico 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares que criam aves segundo a quantidade. Moçambique, 2022

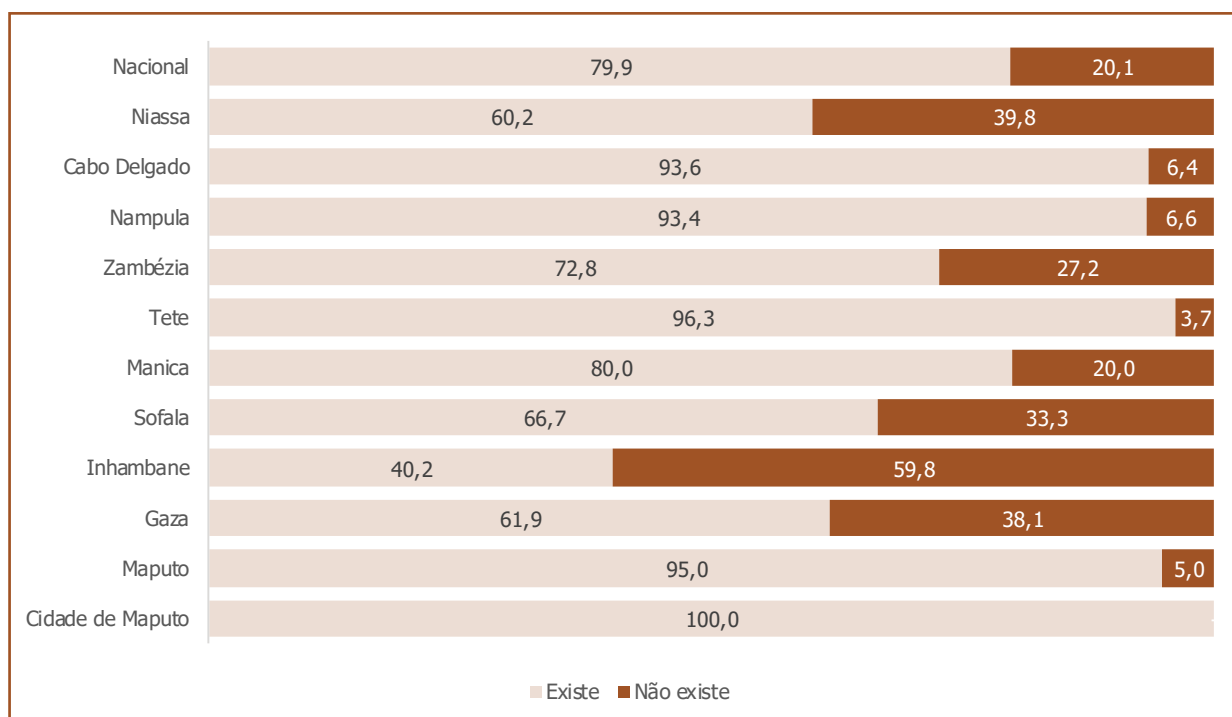


8.3 Negócios e implementação de projectos nas comunidades

O desenvolvimento de negócios e projectos numa comunidade são componentes bastante importantes para a melhoria do bem estar numa comunidade. O gráfico 8.5 apresenta o ponto de situação de negócios desenvolvidos na comunidade, referindo o tempo de existência, bem como em que medida nos últimos 5 anos foram desenvolvidos ou implementados projectos na comunidade.

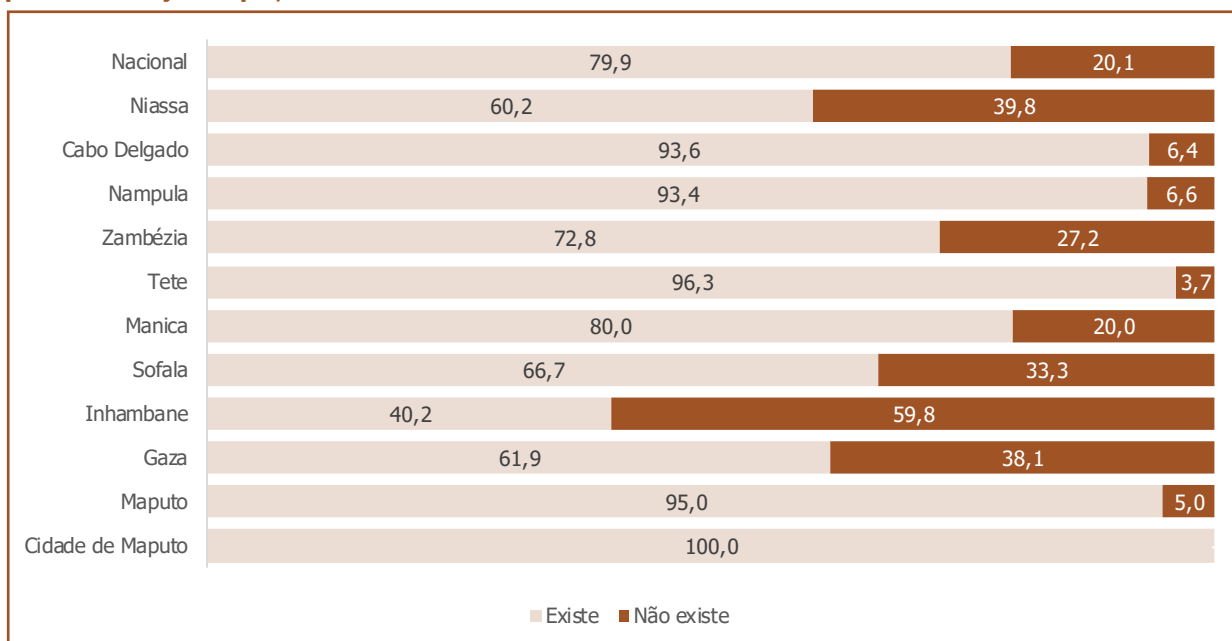
Das comunidades inquiridas, em 79,9% desenvolve-se algum tipo de negócio. Segundo província, em todas as comunidades da cidade de Maputo (100%), existe algum negócio a ser desenvolvido, diferentemente da Província de Inhambane em que apenas 40,2% das comunidades que possuem negócios a serem desenvolvidos. A seguir à Cidade de Maputo, as províncias com maior número de comunidades a desenvolverem negócios são Tete (96,3%), Maputo (95,0%), Cabo Delgado (93,6%) e Nampula (93,4%), gráfico 8.5.

Gráfico 8.5 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022



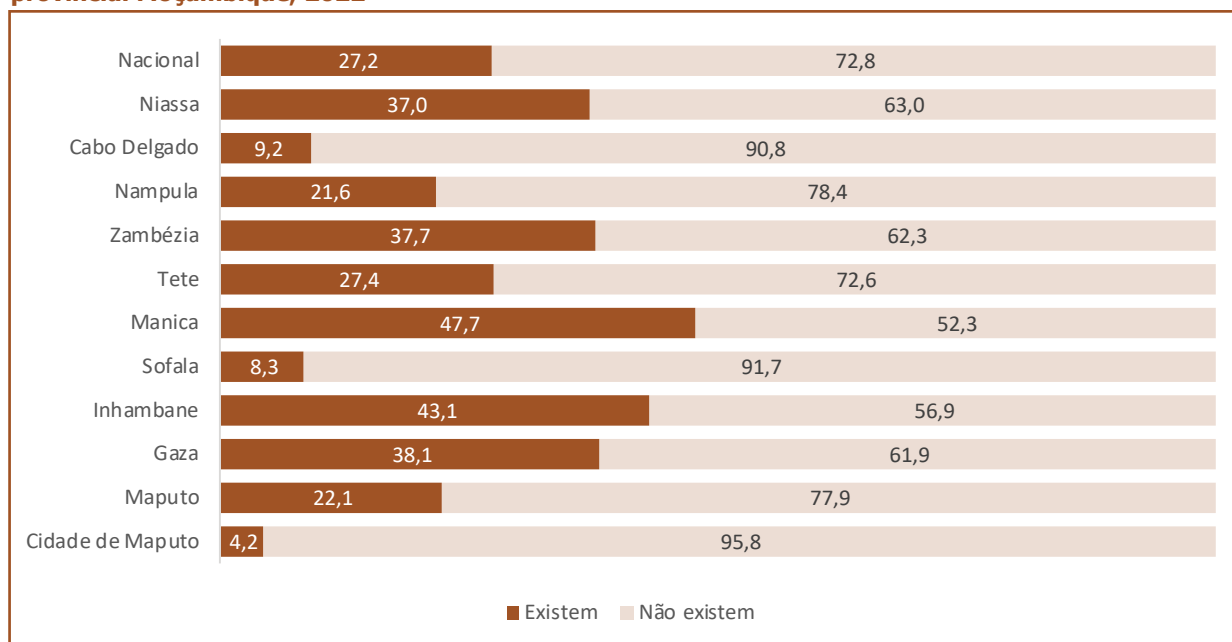
Dos negócios existentes na comunidade, maioritariamente existem há 5 anos (75,4%). A nível das províncias, em todas as comunidades de Cabo Delgado e Cidade de Maputo, os negócios existem há mais de 5 anos (Gráfico 8.6).

Gráfico 8.6 Distribuição percentual de comunidades por tempo de existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022



Relativamente aos projectos, em grande parte das comunidades não houve implementação de projectos nos últimos 5 anos (72,8%). As províncias de Cabo Delgado (90,8%), Sofala (90,7%) e Cidade de Maputo (95,8%) são as que registaram grande percentagem de comunidades sem implementação de projectos nos últimos 5 anos. No entanto, a Província de Manica tem recebido mais projectos nos últimos 5 anos (47,7%). Na Província de Inhambane, em 43,1% das comunidades, foram implementados projectos nos últimos 5 anos, gráfico 8.7.

Gráfico 8. 7 Distribuição percentual de comunidades por tempo de existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022



8.4 Fontes de energia para iluminação e educação das crianças

O quadro 8.4 apresenta a distribuição percentual dos AF com crianças que frequentam a escola e fonte de iluminação para estudar e realizar as lições, segundo algumas características seleccionadas. Em grande parte dos AF as crianças estudam e realizam as lições da escola em casa durante o dia (82.1%), e apenas 0.2% dos AF usa a iluminação eléctrica. Para 5.7% dos AF, a principal fonte para os trabalhos da escola em casa, é a luz como energia solar.

Desagregando por sexo do chefe do AF e por área de residência, esta tendência não altera significativamente. Na perspectiva da posição no processo laboral, destaca-se que 27,9 % dos chefes do AF ocupados como trabalhador da administração pública ou de empresas públicas com acesso a alguma fonte de iluminação, seus filhos realizam as tarefas da escola em casa usando como principal fonte a luz com energia solar quadro 8.4.

Quadro 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares por principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças										
	Iluminação eléctrica / lâmpada	Fonte de luz com energia solar	Fonte de luz operada por bateria	Lâmpada de querosene	velas	lâmpadas de biogás	Lareira	Outros	Estudar e lição de casa apenas durante o dia	Total	N
Nacional	0,2	5,7	3,4	0,7	1,2	-	0,3	6,3	82,1	100,0	1 497 664
Sexo											
Homens	0,2	5,8	2,9	0,4	1,1	0,0	0,1	6,4	82,9	100,0	1 052 329
Mulheres	0,3	5,3	4,6	1,4	1,3	0,0	0,8	6,1	80,3	100,0	445 335
Área de residência											
Urbana	0,3	10,5	6,9	1,1	3,9	0,0	0,0	9,1	68,2	100,0	241 985
Rural	0,2	4,7	2,7	0,6	0,6	0,0	0,4	5,8	84,8	100,0	1 255 679
Posição no processo laboral											
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	0,2	4,0	3,2	0,7	0,7	0,0	0,4	6,0	84,8	100,0	1 032 468
Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	0,0	4,8	3,7	1,0	2,3	0,0	0,0	7,6	80,6	100,0	257 106
Trabalhador na administração e empresas públicas	0,0	27,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	67,3	100,0	29 107
Trabalhador no sector privado	0,0	17,1	4,6	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	74,1	100,0	68 836
Outras	1,8	10,4	5,1	0,9	1,2	0,0	1,0	10,8	68,8	100,0	108 494

8.5 Iluminação e segurança pública

O quadro 8.5 mostra até que ponto os bairros possuem iluminação pública, bem como demonstra qual é a situação do patrulhamento policial e segurança a noite para os agregados familiares.

A nível nacional, 13,6% dos AF reside em bairros cujas ruas estão devidamente iluminadas, sendo que destes, 86,4% usa a iluminação da rua no período nocturno.

Verifica-se que 29,4% dos AF residentes nos bairros das áreas urbanas está com as ruas devidamente iluminadas, diferentemente da área rural em que apenas 5,9% dos AF vive em bairros que possuem iluminação nas ruas.

Por outro lado, todos os AF cujos bairros possuem iluminação, é usada de noite em mais de 83,0 % dos casos. É de salientar que 48,1% dos AF onde o chefe possui o nível de escolaridade mais alto, tem iluminação nos bairros onde reside.

Relativamente à segurança na via pública, 18,0% dos AF vive em bairros cujo patrulhamento noturno é verificado. Sendo que a área urbana tem maior percentagem de AF que reside em ruas com patrulhamento policial (28,2%) em relação a área rural (14,3%).

Na vertente de nível de escolaridade concluído, 37,0% dos AF cujo o chefe possui nível superior residem em ruas patrulhadas durante a noite.

Quadro 8.5 Percentagem de agregados familiares por existência de iluminação pública no bairro, patrulha policial/segurança à noite segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Iluminação da rua no bairro		Iluminação de Rua usada à noite		Patrulha policial as ruas à noite	
	%	N	%	N	%	N
Nacional	13,6	6 828 388	86,4	925 686	18,8	6 828 388
Sexo do chefe do AF						
Homens	13,4	4 784 810	87,8	640 918	19,3	4 784 810
Mulheres	13,9	2 043 578	83,0	284 768	17,6	2 043 578
Área de residência						
Urbana	29,4	2 218 320	84,2	652 431	28,2	2 218 320
Rural	5,9	4 610 068	91,5	273 255	14,3	4 610 068
Nível de escolaridade mais alto concluído						
Nenhum	6,5	646 493	86,3	42 029	21,9	646 493
Primário	10,3	2 890 034	87,1	297 551	16,1	2 890 034
Básico	17,2	607 189	86,0	104 216	22,0	607 189
Médio	32,3	599 476	84,7	193 742	26,4	599 476
Superior	48,1	216 106	93,6	103 899	37,0	216 106
Posição no processo laboral						
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	5,2	3 731 437	89,4	192 213	15,7	3 731 437
Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	15,2	1 214 829	87,0	184 345	20,9	1 214 829
Trabalhador na administração e empresas públicas	31,3	422 545	88,9	132 086	25,4	422 545
Trabalhador no sector privado	33,1	763 973	86,4	253 215	20,9	763 973
Outras	23,6	689 772	79,8	163 045	25,0	689 772

O quadro 8.6 apresenta as percepções da população sobre a segurança nos seus bairros em diferentes tipos de situações ao longo do tempo. A percepção sobre segurança da população de forma geral mostra que os mesmos sentem-se menos seguros a andar de noite actualmente (39,5%) em comparação há 5 anos (34,9%).

Durante o dia, 66,0% dos AF sentem-se completamente seguros em caminhar pelas ruas do bairro, opinião esta, que também era partilhada com 57,9% da população há 5 anos.

Relativamente aos locais públicos do bairro, apenas 3,8% da população acredita não ser seguro, contra os 64,9% da população que comungam do sentimento de estarem completamente seguros nesses espaços. Estas percepções eram partilhadas há 5 anos, referindo-se a total insegurança (3,5%) e segurança total (62,7%), quadro 8.6.

Dos negócios existentes nas comunidades maioritariamente existem há 5 anos (75,4%). A nível de províncias, em todas comunidades de Cabo Delgado e Cidade de Maputo, os negócios existem há mais de 5 anos.

Quadro 8.6 Distribuição percentual da população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações ou locais. Moçambique, 2022

Situações/ locais	Percepção sobre experiência de segurança										N
	Atualmente					5 anos atrás					
	Não é seguro	Razoavel- mente seguro	Comple- tamente seguro	Não aplicável	Total	Não é seguro	Razoavel- mente seguro	Comple- tamente seguro	Não aplicável	Total	
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,0	27,4	66,5	0,1	100,0	6,7	27,4	59,3	6,6	100,0	26 815 280
Ao andar sozinho na sua área à noite	38,6	34,0	25,8	1,5	100,0	34,8	33,2	24,5	7,6	100,0	26 815 280
Ao estar sozinha em casa durante o dia	4,6	29,3	66,0	0,1	100,0	5,4	29,1	58,9	6,6	100,0	26 815 280
Ao estar sozinha em casa à noite	29,1	35,8	34,8	0,3	100,0	26,2	34,2	32,8	6,8	100,0	26 815 280
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	8,2	33,4	39,3	19,1	100,0	8,3	31,6	37,2	22,9	100,0	26 815 280
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,3	36,8	47,3	7,6	100,0	7,7	35,1	46,2	11,0	100,0	26 815 280
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,9	29,6	65,7	0,9	100,0	3,5	27,9	64,1	4,5	100,0	26 815 280
Ao recolher lenha	18,5	27,8	29,7	23,9	100,0	17,8	27,6	29,0	25,5	100,0	26 815 280
Ao buscar água	4,9	29,7	51,7	13,7	100,0	5,2	29,7	48,9	16,3	100,0	26 815 280

IMPACTO DO ACESSO À ENERGIAS SUSTENTÁVEIS



9.IMPACTO DO ACESSO À ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

Este capítulo apresenta os principais dados sobre o impacto ao acesso a energias sustentáveis nos AF, tendo em conta o tamanho da área cultivada, a criação de animais, posse de bens duráveis, educação, na vida social e segurança das comunidades, bem como dos negócios e projectos nas mesmas comunidades.

9.1.Meios de subsistência e posição laboral

No que se refere ao acesso à electricidade, a maior percentagem de AF é dos "sem terra" que diminuiram, passando de 54,2% há 5 anos para 53,1% actualmente, seguido dos AF com área cultivada entre 0-1,2 hectares que passaram de 28,3% há 5 anos para 29,0% actualmente.

Relativamente aos AF sem acesso à electricidade, a maior percentagem é dos AF com 0-1,2 hectares cultivados que passaram de 47,5% para 48,4%, tendo os de 1,2-2,5 hectares cultivados seguido a mesma tendência ao passar de 27,2% há 5 anos para 30,3% actualmente.

Quanto ao nível de acesso à electricidade, a maior percentagem de AF com alguma área cultivada encontra-se no nível 0 que passou de 46,7% há 5 anos para 47,2% actualmente, sendo a área cultivada que se situa entre 0-1,2 hectares. Deste modo o impacto de acesso à electricidade foi de aumentar as áreas de cultivo, sem grandes diferenças em relação aos AF sem acesso, quadro 9.1.

Quadro 9.1 Distribuição Percentual de agregados familiares por área cultivada segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique,2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Área Cultivada (ha)												
	Actualmente						há 5 anos						
	Sem terra	0 - 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 4.9	> 5	Total	Sem terra	0 - 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 4.9	> 5	Total	N
Nacional	22,1	39,7	24,8	9,0	4,4	100,0	25,7	39,0	23,1	8,0	4,3	100,0	6 829 380
Acesso à Electricidade													
Com Acesso	53,1	29,0	11,6	4,4	1,9	100,0	54,2	28,3	11,9	3,8	1,8	100,0	2 181 398
Sem Acesso	7,4	48,4	30,3	9,7	4,2	100,0	12,3	47,5	27,2	8,6	4,3	100,0	3 406 975
Nível de Acesso à Electricidade													
0	7,4	47,2	30,7	9,9	4,7	100,0	12,0	46,7	27,6	8,9	4,8	100,0	3 883 284
1	48,4	27,1	11,8	12,7	0,0	100,0	54,1	25,3	7,9	12,7	0,0	100,0	26 257
2	34,8	32,9	19,6	7,6	5,1	100,0	36,4	32,1	19,9	6,6	4,9	100,0	986 700
3	48,4	26,3	14,9	7,2	3,2	100,0	50,8	24,8	15,2	6,2	3,0	100,0	1 419 732
4	41,1	29,7	18,8	6,3	4,1	100,0	41,1	32,2	17,1	6,1	3,5	100,0	305 186
5	26,6	39,9	16,3	13,5	3,7	100,0	32,3	35,2	16,0	12,7	3,8	100,0	208 221

Relativamente à criação de animais domésticos, os resultados mostram não haver grande diferença entre os que tem acesso (47,1%) e os que não tem acesso (46,8%). No entanto, para os pequenos ruminantes observa-se algumas diferenças substanciais onde os AF com acesso registam 37,2% e os sem acesso com 31,4%.

Por Níveis gerais de acesso à electricidade, destaca-se os que criam gado bovino (21,7%) e pequenos ruminantes (40,2%) no nível 5. Realça-se ainda que para os AF que criam aves a maior percentagem encontra-se no nível 1 com 100% de AF, quadro 9.1.2. Portanto o acesso a energia terá tido impacto para os criadores de gado bovino e de pequenos ruminantes.

Quadro 9.2 Distribuição percentual de agregados familiares por posse e tipo de animais domésticos segundo o acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Animal doméstico				Gado Bovino	Pequenos Ruminantes	Aves	N
	Tem	Não tem	Total	N	%	%	%	
Nacional	46,9	53,1	100,0	6 828 388	11,2	34,3	87,4	3 202 851
Acesso à Electricidade								
Com Acesso	47,1	52,9	100,0	3 421 413	12,7	37,2	86,6	729 553
Sem Acesso	46,8	53,2	100,0	3 406 975	9,8	31,4	88,1	1 593 025
Nível de Acesso à Electricidade								
0	49,8	50,2	100,0	3 883 284	11,5	34,4	88,3	1 933 726
1	29,6	70,4	100,0	26 257	0,0	20,8	100,0	7 765
2	41,1	58,9	100,0	986 700	5,8	35,0	86,0	405 630
3	42,7	57,3	100,0	1 419 732	11,5	33,2	84,0	606 817
4	43,2	56,8	100,0	305 186	14,3	32,1	89,8	131 706
5	56,6	43,4	100,0	207 229	21,7	40,2	90,8	117 206

De acordo com o tipo de acesso à electricidade, verifica-se que os AF com acesso à electricidade ocupam-se mais como trabalhadores de instituições privadas (25,1%) e trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (23,7%). Contrariamente, os AF sem acesso à electricidade ocupam-se como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (75,7%). O padrão similar verificou-se há 5 anos.

Segundo os Níveis gerais de acesso à electricidade, há uma grande dispersão das ocupações nos diversos níveis de acesso, com excepção do nível 0 que concentra próximo de $\frac{3}{4}$ de AF na posição de trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca, actualmente (74,6%) e há 5 anos (72,9%), quadro 9.3.

Quadro 9.3 Distribuição percentual de agregados familiares por mudança da posição no processo laboral segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Posição no processo laboral													
	Atualmente							Há 5 anos						
	Trab./ Empr. Por Conta própria na agricultura/pesca	Trab./ Empr. Por Conta própria em Act. Não agrícolas	F. Púb.	F. Priv.	Out.	Total	N	Trab./ Empr. Por Conta própria na agricultura/pesca	Trab./ Empr. Por Conta própria em Act. Não agrícolas	F. Púb.	F. Priv.	Out.	Total	N
Nacional	54,7	17,8	6,2	11,2	10,1	100,0	6 827 718	53,8	15,9	6,1	11,1	13,1	100,0	6 814 748
Acesso à Electricidade														
Com Acesso	17,2	23,7	15,3	25,1	18,7	100,0	2 179 203	17,1	20,6	15,2	25,0	22,0	100,0	2 176 356
Sem Acesso	75,7	13,6	1,2	3,2	6,2	100,0	3 407 509	73,7	12,6	1,0	3,4	9,3	100,0	3 397 713
Nível de Acesso à Electricidade														
0	74,6	13,8	1,6	3,6	6,4	100,0	3 883 818	72,9	12,7	1,4	3,6	9,5	100,0	3 874 021
1	20,9	32,7	21,6	18,1	6,8	100,0	26 257	20,5	24,2	21,6	14,6	19,1	100,0	26 257
2	37,2	23,7	6,8	15,8	16,5	100,0	985 919	37,5	20,4	7,2	16,2	18,6	100,0	983 072
3	22,4	22,4	16,5	23,2	15,4	100,0	1 418 317	22,3	19,9	15,9	22,9	19,0	100,0	1 417 990
4	24,9	22,7	12,4	27,6	12,4	100,0	305 186	23,4	20,4	13,6	27,3	15,4	100,0	305 186
5	34,0	24,9	7,6	24,3	9,2	100,0	208 221	38,2	19,3	9,8	21,5	11,2	100,0	208 221

De forma geral, o acesso à electricidade aumentou a procura de bens duráveis nos AF. Com efeito, o quadro 9.4 mostra a distribuição percentual dos AF por posse de bens duráveis. De uma forma geral, para os AF com acesso à electricidade, há uma variação positiva em todos os bens seleccionados, com maior destaque para aparelho de televisão que passou de 53,4% há 5 anos para 60,5% actualmente e de computador que passou de 15,7% para 17,5%, respectivamente. Para os AF sem acesso à electricidade, o destaque vai para os que adquiriram motocicleta que passaram de 5,8% há 5 anos para 6,3% actualmente.

Segundo o nível de acesso à electricidade, destacam-se os AF do nível 1 que adquiriram aparelho de TV, que passaram de 70,7% há 5 anos para 82,3% actualmente. Contrariamente, os AF do nível 0, destacam-se por não terem adquirido nenhum computador.

Quadro 9.4 Distribuição percentual dos agregados familiares por posse de bens duráveis segundo o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Posse de bens duráveis										N
	Actualmente					há 5 anos					
	Motocicleta Há 5 anos	Veículo Há 5anos	Computador Há 5anos	TV Há 5anos	Bom- ba de água Há 5anos	Motoci- cleta Há 5anos	Veículo Há 5anos	Computa- dor Há 5anos	TV Há 5 anos	Bom- ba de água Há 5anos	
Nacional	10,8	5,6	17,5	60,4	3,1	10,0	4,8	15,6	53,3	2,3	6 829 380
Acesso à Electricidade											
Com Acesso	15,3	10,5	17,5	60,5	3,1	14,2	9,4	15,7	53,4	2,3	3 422 404
Sem Acesso	6,3	0,6	0,0	0,0	0,0	5,8	0,3	0,0	0,0	0,0	3 406 975
Nível de Acesso à Electricidade											
0	7,5	0,7	0,0	0,3	0,0	7,1	0,4	0,0	0,0	0,0	3 883 284
1	3,9	22,3	40,9	82,3	4,4	3,9	14,9	36,1	70,7	4,4	26 257
2	11,5	6,0	11,7	49,5	2,4	11,7	4,8	9,9	43,4	2,0	986 700
3	18,1	16,1	23,3	70,9	3,9	15,9	14,6	20,5	63,3	2,9	1 419 732
4	16,2	13,5	14,9	67,9	2,8	15,5	11,8	16,1	57,3	1,4	305 186
5	12,4	9,1	8,4	41,2	1,4	10,8	9,6	9,3	36,0	0,7	208 221

9.2. Negócios e projectos na Comunidade

De acordo com o quadro 9.5 que faz referência aos negócios na comunidade, verifica-se que tanto em comunidades com acesso à energia (82,4%) e sem acesso (78,1%) praticam negócios, os mesmos existem na sua maioria há mais de 5 anos.

Segundo o nível de acesso à electricidade, verifica-se o mesmo padrão na existência de qualquer negócio, sendo as comunidades do nível 5, as que apresentam maior percentagem, 91,7%. Isto significa que o acesso à electricidade nas comunidades ainda não surtiu grandes efeitos nos negócios e projectos implementados.

Relativamente aos projectos implementados nas comunidades nos últimos 5 anos, verifica-se que o acesso à energia não teve grande impacto, uma vez que foram registados 24,8% para as comunidades com acesso e 28,9% para as sem acesso.

Quadro 9.5 Distribuição Percentual das comunidades inquiridas por existência de negócios e projectos implementados segundo Acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Existência de qualquer negócio nesta comunidade			Será que este negócio existe na comunidade há cinco anos			projetos implementados na comunidade últimos 5 anos			N
	Existe	Não existe	Total	Existe	Não existe	Total	Existe	Não existe	Total	
Nacional	79,9	20,1	100,0	75,4	24,6	100,0	27,2	72,8	100,0	1 535
Acesso à Electricidade										
Com Acesso	82,4	17,6	100,0	79,0	21,0	100,0	24,8	75,2	100,0	629
Sem Acesso	78,1	21,9	100,0	73,0	27,0	100,0	28,9	71,1	100,0	906
Nível de Acesso à Electricidade										
0	78,4	21,6	100,0	74,0	26,0	100,0	28,9	71,1	100,0	1 088
1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0
2	89,0	11,0	100,0	87,5	12,5	100,0	24,0	76,0	100,0	200
3	76,8	23,2	100,0	67,7	32,3	100,0	20,7	79,3	100,0	198
4	86,5	13,5	100,0	89,2	10,8	100,0	35,1	64,9	100,0	37
5	91,7	8,3	100,0	91,7	8,3	100,0	16,7	83,3	100,0	12

9.3. Fontes de iluminação e educação das crianças

O acesso à electricidade melhora a educação das crianças. Nesse contexto, o quadro 9.6 apresenta a distribuição percentual sobre a principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças, onde se destaca que 82,1% das AF com crianças de 6-14 anos, seus filhos fazem trabalho consolidado de lição de casa durante o dia. Isto quer dizer o uso de electricidade ainda não é muito aplicado para fazer trabalhos de casa por parte das crianças.

Quanto aos AF com acesso à electricidade, 24,0% usa a fonte de luz com energia solar e dos AF sem acesso 0,9%. Ainda sobre o acesso dos AF com acesso à electricidade, 68,9% estudam a lição de casa apenas durante o dia, e dos AF sem acesso 85,6%. As fontes de iluminação pública e lâmpadas de biogás não constituem nenhuma fonte de iluminação para trabalho de casa das crianças, quadro 9.6.

Isso significa que o acesso à electricidade ainda não tem grande impacto no que se refere ajuda das crianças para fazer lições em casa, visto que a maioria fazem de dia, com apoio da luz solar.

Quadro 9.6 Distribuição percentual de agregados familiares com crianças dos 5 a 14 anos de idade que frequentam escola por principal fonte de iluminação usada para fazer trabalhos da escola em casa, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022

		Principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças									
Características Seleccionadas	Iluminação eléctrica / lâmpada	Fonte de luz com energia solar	Fonte de luz operada por bateria	Lâmpada de que-rosene	velas	lâmpadas de biogás	Lareira	Outros	Estudar e lição de casa apenas durante o dia	Total	N
Nacional	0,2	5,7	3,4	0,7	1,2	-	0,3	6,3	82,1	100,0	1 497 664
Sexo											
Homens	0,2	5,8	2,9	0,4	1,1	0,0	0,1	6,4	82,9	100,0	1 052 329
Mulheres	0,3	5,3	4,6	1,4	1,3	0,0	0,8	6,1	80,3	100,0	445 335
Area de residência											
Urbana	0,3	10,5	6,9	1,1	3,9	0,0	0,0	9,1	68,2	100,0	241 985
Rural	0,2	4,7	2,7	0,6	0,6	0,0	0,4	5,8	84,8	100,0	1 255 679
Posição no processo laboral											
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	0,2	4,0	3,2	0,7	0,7	0,0	0,4	6,0	84,8	100,0	1 032 468
Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	0,0	4,8	3,7	1,0	2,3	0,0	0,0	7,6	80,6	100,0	257 106
Trabalhador na administração e empresas públicas	0,0	27,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	67,3	100,0	29 107
Trabalhador no sector privado	0,0	17,1	4,6	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	74,1	100,0	68 836
Outras	1,8	10,4	5,1	0,9	1,2	0,0	1,0	10,8	68,8	100,0	108 494

Quadro 9.7 Percentagem dos agregados familiares com iluminação pública no bairro e patrulhamento policial à noite, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e Nível de acesso	Iluminação pública	Iluminação pública à noite		Patrulha policial à noite		N
	%	N	%	N	%	
Nacional	13,6	6 828 388	86,4	925 686	18,8	6 828 388
Acesso à electricidade						
Com acesso	22,1	3 421 413	86,1	754 505	23,5	3 421 413
Sem acesso	5,0	3 406 975	87,7	171 181	14,1	3 406 975
Nível de acesso						
0	4,5	3 883 284	88,6	174 024	14,2	3 883 284
1	29,5	26 257	92,1	7 738	48,5	26 257
2	25,2	986 700	91,9	248 345	26,4	986 700
3	28,3	1 419 732	83,5	402 134	23,6	1 419 732
4	21,6	305 186	82,6	66 066	26,7	305 186
5	13,2	207 229	72,0	27 378	19,6	207 229

O quadro 9.8 apresenta a distribuição percentual sobre a segurança percebida pelas mulheres em várias situações, segundo o acesso à electricidade, onde se depara um comportamento similar da segurança no geral (homens e mulheres) sem mudanças comparado de há 5 anos.

Quanto as mulheres com acesso à electricidade, 41,4% não se sentem seguras andando sozinhas na sua área à noite, 36,1% sentem razoavelmente seguras estando sozinhas em casa de noite e 69,4% sentem-se completamente seguras estando sozinhas em casa durante o dia.

Para mulheres sem acesso a corrente eléctrica, sentem-se completamente seguras ao andar sozinhas na sua área durante o dia (65,9%), em locais públicos (64,1%), estando sozinhas em casa durante o dia (62,6%) e ao buscar água (54,6%), quadro 9.8.

Quadro 9.1.3 Distribuição Percentual de agregados familiares por Mudança da posição no processo laboral Segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso a Electricidade	Situações/locais	hoje					5 anos atrás					
		Não é seguro	Razoavel-mente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	Não é seguro	Razoavel-mente seguro	Comple- tamente seguro	Não aplicável	Total	N
Com acesso	Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,5	26,4	66,9	0,2	100,0	7,2	26,2	59,1	7,5	100,0	7 537 381
	Ao andar sozinho na sua área à noite	41,4	33,4	23,4	1,8	100,0	36,9	32,3	22,3	8,5	100,0	7 537 381
	Ao estar sozinha em casa durante o dia	5,3	25,0	69,4	0,2	100,0	6,1	25,6	60,8	7,5	100,0	7 537 381
	Ao estar sozinha em casa à noite	28,6	36,1	35,1	0,2	100,0	25,7	33,5	33,3	7,5	100,0	7 537 381
	À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	10,8	34,1	42,1	13,0	100,0	10,5	32,6	39,7	17,3	100,0	7 537 381
	No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,8	34,9	47,7	8,6	100,0	8,6	32,9	46,9	11,6	100,0	7 537 381
	Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,9	28,2	67,0	0,8	100,0	3,7	26,6	65,4	4,3	100,0	7 537 381
	Ao recolher lenha	14,8	19,2	25,6	40,4	100,0	14,7	19,3	25,2	40,9	100,0	7 537 381
	Ao abuscar água	3,9	23,4	49,0	23,7	100,0	4,1	23,9	46,6	25,4	100,0	7 537 381
Sem acesso	Ao andar sozinho na sua área durante o dia	5,7	28,3	65,9	0,1	100,0	6,4	28,6	59,3	5,7	100,0	6 532 904
	Ao andar sozinho na sua área à noite	36,6	33,7	28,2	1,4	100,0	33,3	33,0	26,8	6,9	100,0	6 532 904
	Ao estar sozinha em casa durante o dia	3,8	33,5	62,6	0,1	100,0	4,7	32,0	57,3	6,0	100,0	6 532 904
	Ao estar sozinha em casa à noite	30,6	34,2	34,7	0,5	100,0	27,5	34,0	32,0	6,5	100,0	6 532 904
	À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	5,5	32,2	36,4	25,9	100,0	6,2	30,2	34,3	29,3	100,0	6 532 904
	No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,0	38,8	47,5	5,7	100,0	7,2	37,3	45,6	9,8	100,0	6 532 904
	Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,8	31,0	64,1	1,1	100,0	3,5	28,9	62,7	4,9	100,0	6 532 904
	Ao recolher lenha	23,9	36,9	33,8	5,4	100,0	22,6	36,4	32,8	8,2	100,0	6 532 904
	Ao abuscar água	6,0	36,6	54,6	2,9	100,0	6,3	36,0	51,2	6,5	100,0	6 532 904

O quadro 9.9 apresenta a distribuição percentual sobre a segurança percebida em várias situações, segundo o acesso à electricidade.

A percepção sobre segurança de forma geral não mudou significativamente de hoje e há 5 anos atrás, tanto para pessoas com acesso assim como sem acesso à electricidade.

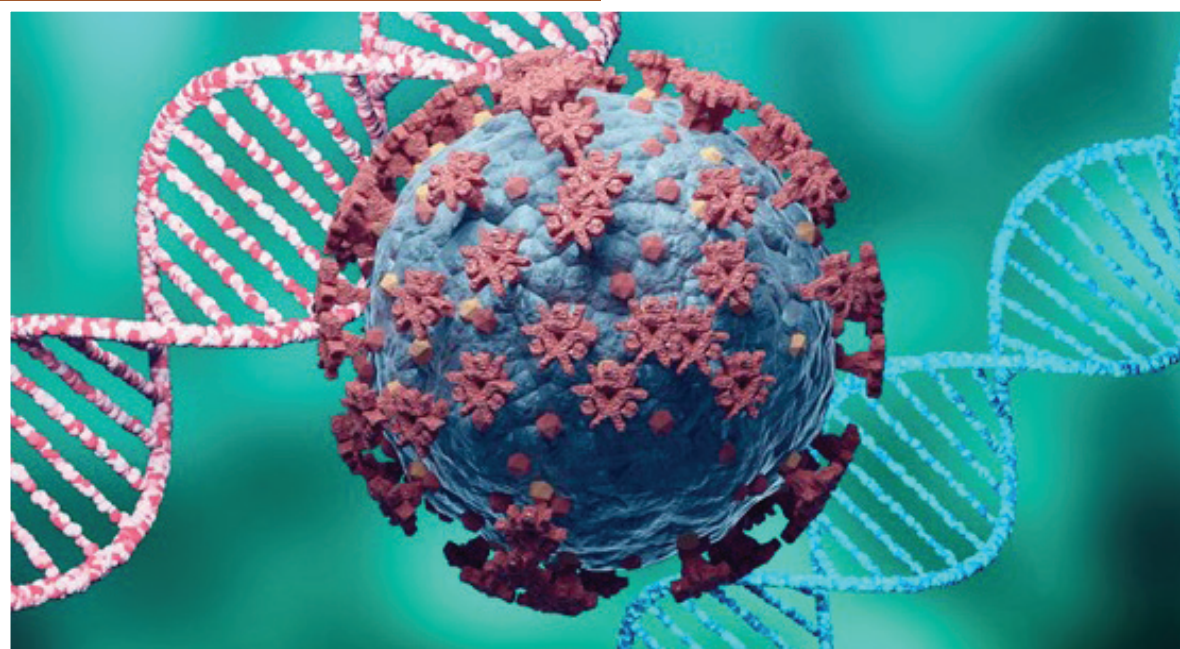
Analisando o quadro na vertente de acesso à electricidade, 67,0%, 69,0% e 67,9% das pessoas sentem-se completamente seguras ao andarem sozinhas na sua área durante o dia, estarem sozinhas em casa durante o dia e em locais públicos respectivamente, 40,6% das pessoas não se sentem seguras ao andarem sozinhas durante a noite.

Relativamente aos aos sem acesso a corrente, destaca-se que 65,9%, 62,5% e 64,1% das pessoas sentem-se completamente seguras ao andarem sozinhas na sua área durante o dia, estarem sozinhas em casa durante o dia e em locais públicos respectivamente, 39,0% sentem-se razoavelmente seguras em seus locais de trabalho e 30,2% não se sentem seguras estando em casa de noite, quadro 9.9.

Quadro 9.9 Distribuição percentual de população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à eletricidade. Moçambique, 2022

Acesso à Electricidade	Situações/locais	Actualmente					5 anos atrás				
		Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total
Com acesso	Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,3	26,5	67	0,1	100	7,3	26,2	59,3	7,3	100
	Ao andar sozinho na sua área à noite	40,6	34,5	23,3	1,7	100	36,5	33,4	22	8,1	100
	Ao estar sozinho em casa durante o dia	5,6	25,3	69	0,2	100	6,3	26,5	60,1	7,1	100
	Ao estar sozinho em casa à noite	28,2	36,9	34,8	0,2	100	25,5	34,1	33,3	7,2	100
	À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	10,5	34,2	42	13,2	100	10,4	32,6	39,7	17,2	100
	No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,8	34,9	47,4	8,9	100	8,4	33,1	46,7	11,8	100
	Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	4	28,2	67	0,8	100	3,6	27,1	65,1	4,2	100
	Ao recolher lenha	14,3	19,8	26	39,9	100	14,2	19,9	25,4	40,4	100
	Ao abusar água	4	23,6	49,2	23,2	100	4,3	24,3	46,6	24,8	100
	Ao andar sozinho na sua área durante o dia	5,5	28,5	65,9	0,1	100	6,1	28,9	59,2	5,8	100
Sem acesso	Ao andar sozinho na sua área à noite	36,4	33,5	28,8	1,3	100	32,9	32,9	27,3	6,9	100
	Ao estar sozinho em casa durante o dia	3,5	33,9	62,5	0,1	100	4,3	32,2	57,4	6	100
	Ao estar sozinho em casa à noite	30,2	34,6	34,8	0,5	100	27	34,4	32,3	6,3	100
	À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	5,4	32,5	36,1	26	100	5,8	30,5	34,3	29,4	100
	No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	7,8	39	47,2	6,1	100	6,9	37,5	45,6	10	100
	Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,7	31,1	64,1	1	100	3,3	28,9	62,8	4,9	100
	Ao recolher lenha	23,4	37,1	34,1	5,4	100	22	36,6	33,1	8,3	100
	Ao abusar água	5,9	36,7	54,7	2,7	100	6,2	35,9	51,5	6,3	100
	Ao andar sozinho na sua área durante o dia	5,5	28,5	65,9	0,1	100	6,1	28,9	59,2	5,8	100
	Ao andar sozinho na sua área à noite	36,4	33,5	28,8	1,3	100	32,9	32,9	27,3	6,9	100

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19



10. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A eclosão da pandemia da COVID-19 provocou uma crise humanitária sem precedentes, que se fará sentir tanto na esfera social como económica de todas as nações do mundo. O capítulo 10 aborda o impacto desta pandemia nos meios de subsistência e renda dos AF, o que permite comparar a situação antes e durante a pandemia.

10.1. Mudanças de ocupação e realização de trabalho público durante a pandemia da COVID-19

Os resultados indicam que durante a pandemia da COVID-19, 94,4% de AF não mudou sua ocupação principal e 96,3% de AF não realizou qualquer trabalho público, antes do início da pandemia. Há um comportamento similar por sexo, área de residência, nível de escolaridade mais alto concluído e posição no processo laboral do chefe de AF, quadro 10.1. Isto quer dizer que a COVID-19 não teve grande impacto na posição laboral do chefe do agregado familiar

Quadro 10.1 Distribuição percentual dos agregados familiares por mudanças de ocupação e execução de trabalho público na pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Ocupação principal durante a pandemia		Realização do trabalho público, antes do início da pandemia		N
	Mudou	Não mudou	Realizou	Não realizou	
Nacional	5,6	94,4	3,7	96,3	6 827 396
Sexo					
Homens	5,8	94,2	4,1	95,9	4 783 819
Mulheres	4,9	95,1	2,8	97,2	2 043 578
Área de residência					
Urbana	9,6	90,4	5,1	94,9	2 218 320
Rural	3,6	96,4	3,0	97,0	4 609 077
Nível de escolaridade mais alto concluído					
Nenhum	2,9	97,1	2,5	97,5	646 493
Primário	6,4	93,6	2,6	97,4	2 889 042
Básico	8,3	91,7	4,6	95,4	607 189
Médio	7,8	92,2	11,3	88,7	599 476
Superior	6,2	93,8	15,9	84,1	216 106
Posição no processo laboral					
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	3,9	96,1	2,1	97,9	3 730 445
Conta própria/empregador na outras produções/serviços	7,8	92,2	2,8	97,2	1 214 829
Empregado na administração e empresas públicas	4,4	95,6	17,8	82,2	422 545
Empregado no sector privado	10,4	89,6	4,2	95,8	763 973
Não economicamente activo	5,9	94,1	4,5	95,5	689 772

10.2. Mudanças de renda no sector agrário e empresarial durante a pandemia

De acordo com as percepções dos chefes de AF relativamente ao impacto da pandemia na renda, 26,2% dos AF do sector da agricultura familiar, pecuária ou pesca diminuiu a renda face a 5,9% do sector não agrário.

Segundo sexo, há ligeiramente mais AF chefiados por mulheres (28,4%) do que chefiados por homens (25,3%) que reduziram a renda no sector agrário, não havendo grande diferença no sector não agrícola.

Por área de residência, a rural foi a mais afectada com 31,2% comparativamente a área urbana 16,0% no sector agrário.

Por nível de escolaridade concluído, os AF cujo chefe não tem algum nível escolar (31,0%) e os que tem nível primário (29,4%) apresentam maior percentagem de redução na renda no sector agrário.

Relativamente a posição do processo laboral, os trabalhadores por conta própria no sector agrário (33,3%) e no sector não agrícola (27,9%) declararam terem reduzido consideravelmente a renda no sector agrário, quadro 10.2

Quadro 10.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças da renda nas actividades no sector agrícola e empresarial durante a pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Renda no sector de agricultura familiar pecuária ou pesca				Renda no sector empresarial não agrícola				N	Diminuiu	
	Não aplicável	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	Não aplicável	Aumentou	Manteve			
Nacional	26,2	16,0	31,5	26,2	100,0	81,1	4,3	8,7	5,9	100,0	6 827 396
Sexo do chefe de AF											
Homens	26,0	18,3	30,4	25,3	100,0	79,4	5,2	9,2	6,3	100,0	4 783 819
Mulheres	26,8	10,6	34,1	28,4	100,0	85,1	2,1	7,7	5,2	100,0	2 043 578
Área de residência											
Urbana	57,2	7,8	19,0	16,0	100,0	80,5	3,1	8,4	8,0	100,0	2 218 320
Rural	11,3	19,9	37,6	31,2	100,0	81,3	4,9	8,9	5,0	100,0	4 609 077
Nível de escolaridade mais alto concluído											
Nenhum	14,3	22,1	32,6	31,0	100,0	77,3	6,4	10,0	6,3	100,0	646 493
Primário	19,9	17,6	33,1	29,4	100,0	79,5	4,7	9,8	6,0	100,0	2 889 042
Básico	43,8	13,6	24,8	17,8	100,0	81,0	4,5	7,8	6,7	100,0	607 189
Médio	59,8	8,5	17,8	13,9	100,0	78,1	5,0	7,2	9,6	100,0	599 476
Superior	72,7	6,7	11,0	9,6	100,0	79,3	3,3	7,5	9,9	100,0	216 106
Posição no processo laboral											
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	3,9	21,8	41,0	33,3	100,0	82,8	3,4	9,1	4,7	100,0	3 730 445
Conta própria/empregador em outras produções/serviços	31,0	12,0	29,1	27,9	100,0	70,7	8,5	12,3	8,4	100,0	1 214 829
Trabalhador na administração ou empresas públicas	65,4	6,7	15,9	11,9	100,0	85,5	3,6	6,8	4,2	100,0	422 545
Trabalhador no sector privado	71,5	6,6	12,3	9,6	100,0	84,7	1,9	4,8	8,6	100,0	763 973
Outras	64,4	7,9	15,7	12,0	100,0	83,1	4,6	6,1	6,2	100,0	689 772

10.3. Mudança nos padrões de renda, consumo e activos durante a pandemia

A nível nacional, o impacto da pandemia de acordo com as percepções dos chefes de AF, 30,8% consideram que diminuiu a sua renda, 17,0% diminuiu o consumo e 4,1% vendeu activos.

Segundo sexo, há mais AF chefiados por mulheres que reduziram a renda (34,1%) e consumo (18,1%) do que chefiados por homens. Entretanto, os AF chefiados por homens registaram maior percentagem de venda de activos (4,1%).

Segundo área de residência, a urbana têm mais AF que sentem que diminuiu a renda e o consumo do que a área rural.

Quanto à posição laboral, os trabalhadores por conta própria e trabalhadores do sector privado registaram maior percentagem dos chefes de AF que diminuiu a renda e o consumo, quadro 10.3.

Quadro 10.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção da alteração nos padrões de renda, consumo e venda de activos durante a pandemia, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Renda				Consumo				Venda de activos	N
	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total		
Nacional	16,8	52,4	30,8	100,0	19,4	63,5	17,0	100,0	4,1	6 827 396
Sexo do chefe de AF										
Homens	18,9	51,7	29,4	100,0	21,2	62,2	16,6	100,0	4,6	4 783 819
Mulheres	11,9	54,0	34,1	100,0	15,3	66,6	18,1	100,0	2,8	2 043 578
Área de residência										
Urbana	14,2	50,2	35,5	100,0	24,9	55,6	19,5	100,0	6,3	2 218 320
Rural	18,0	53,5	28,5	100,0	16,8	67,3	15,9	100,0	3,0	4 609 077
Nível de escolaridade mais alto concluído										
Nenhum	18,5	52,2	29,3	100,0	14,1	73,2	12,7	100,0	4,0	646 493
Primário	15,7	52,6	31,8	100,0	17,3	64,0	18,6	100,0	3,4	2 889 042
Básico	18,3	48,2	33,5	100,0	23,3	59,1	17,7	100,0	6,4	607 189
Médio	20,6	50,4	29,0	100,0	28,2	52,8	19,1	100,0	6,6	599 476
Superior	20,5	57,1	22,4	100,0	35,1	56,7	8,1	100,0	4,8	216 106
Posição no processo laboral										
Conta própria/empregador na agricultura/pesca	16,2	55,0	28,8	100,0	15,5	68,4	16,1	100,0	2,9	3 730 445
Conta própria/empregador em outras produções/serviços	17,6	48,5	33,9	100,0	18,8	64,0	17,1	100,0	5,4	1 214 829
Trabalhador na administração ou empresas públicas	25,4	57,6	17,0	100,0	32,8	58,0	9,2	100,0	4,6	422 545
Trabalhador no sector privado	12,0	46,4	41,7	100,0	28,7	49,6	21,7	100,0	6,6	763 973
Outras	18,6	48,6	32,8	100,0	23,7	54,9	21,4	100,0	4,9	689 772

11. GLOSSÁRIO